

Táticas Urbanas

CASA Fora de CASA

Edição 2. *Viva Setor Pedro*

Ateliê de
Autoconsciência
O Arcano

Oficina Cultural
Geppetto

Teatro
Zabriskie

Jardim
Botânico

Colégio Estadual
Dom Abel

Botânico
Jardim

**UM JOGO DE
MONTAR
E DESMONTAR
A CIDADE**

Casa Fora de Casa - Táticas Urbanas / Edição 2 - Viva Setor Pedro foi contemplado pelo Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás 2016, SEDUCE e Governo de Goiás. O projeto foi realizado pela Sobreurbana, em co-produção com o Coletivo Centopeia, e contou ainda com o precioso apoio da Agência Municipal de Turismo e Lazer (Agetul), da Prefeitura de Goiânia, da administração do Jardim Botânico de Goiânia e de uma extensa rede de parceiros que inclui escolas públicas, teatros, moradores, comércio local, produtoras, artistas, profissionais e cidadãos engajados na proposta de uma cidade mais humana.



Casa Fora de Casa - Teaser 1
<https://youtu.be/gda9IMx42bw>

PRÓLOGO

“A Geppetto aderiu a essa parceria [com o Casa Fora de Casa] contribuindo principalmente com o espaço físico.

Em cada atividade do projeto eu pensava que, mais que uma atividade com começo, meio e fim, esta era uma ideia, uma atitude, um modo de vida.

Há setores onde as residências são dotadas de ar condicionado, piscina, sala de jogos etc ... Seus moradores não precisam sair de casa porque têm ‘tudo’ à mão. Ledo engano. São pessoas solitárias e carentes.

Nós, do Setor Pedro Ludovico temos as ruas, os parques e nossos vizinhos e fazemos disso nossa riqueza. O Casa Fora de Casa veio somar e mostrar que também a Feira Livre, o campeonato de golzinho, as festas juninas, os passeios de bicicleta, as brincadeiras nos parques e as caminhadas o são e a Galhofada também é! Todos somos Casa Fora de Casa!”

Marcos Amaral Lotufo é produtor cultural, coordenador da Oficina Cultural Geppetto.



“Cooperar faz parte da natureza humana. Desde o início da vida humana na terra, os homens usaram a cooperação para fazer coisas que sozinhos não conseguiriam. Começaram pela caça em grupo, depois formaram exércitos para proteção e defesa e mais tarde juntaram-se na prática de atividades coletivas, como o desporto.

As cidades são também um interessante exemplo dessa arte de vida cooperativa. Ao longo da história, são múltiplos os exemplos onde esse sentido coletivo da vida foi estimulado, por exemplo através da construção de espaços públicos de convívio ou de equipamentos de uso coletivo. Contudo, a história recente mostra que as cidades têm vindo a perder uma parte importante desse sentido de vida comum, em resultado de um crescente individualismo, dos estilos de vida sedentários e hiperativos, do crescimento desordenado do território e da perda das funções de usufruto público em detrimento da valorização dos benefícios privados.



Urge, por isso, procurar recuperar o sentido coletivo na forma como se transformam e planeiam as cidades. Daí ser tão importante a promoção de projetos como o Casa Fora de Casa que ilustrem e exemplifiquem os benefícios de envolver a comunidade na construção do seu território e do sentido comum na vida em cidades. Parabéns, Carol e André!”

José Carlos Mota é professor auxiliar no Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro e investigador do GOVCOPP. É Diretor do Mestrado em Planeamento Regional e Urbano e desenvolveu investigação doutoral sobre ‘Planeamento do Território: Metodologia, Atores e Participação’.

“O ordenamento urbano e a valorização ambiental das cidades deviam ser objecto de reflexão e crítica sistemática. O projecto Casa fora de Casa e as outras experiências de urbanismo participado que o André Gonçalves e a Carol Farias têm vindo a produzir são uma forma de activismo, de intervir para fazer cidades mais responsáveis. Tendo em conta toda a envolvente urbana, as acessibilidades, transportes e equipamentos sociais e a relação com as várias dinâmicas residenciais, um bairro pode e deve ser adaptado para ser praticável. É essa a lição que podemos retirar do contributo do Sobreurbana para o campo do urbanismo participado. Os moradores são incentivados a participar e a dar a sua opinião para criar soluções úteis. Envolvem-se as pessoas num processo de produção de ideias analisando o que não funciona e o potencial de cada bairro.”

Rui Leão é Presidente do Conselho Internacional dos Arquitectos de Língua Portuguesa.





O

PROJETO

O quê?

Casa Fora de Casa é um projeto de artes integradas que promove uma reflexão sobre a cidade que temos e que queremos. Através de uma agenda cultural que reúne ações de formação, debates, excursões urbanas e apresentações artísticas, o projeto procura fortalecer redes de pessoas que já atuam na cidade e estimular um maior protagonismo da população na ressignificação e apropriação dos seus espaços públicos.

Propõe-se incentivar a comunidade a observar, questionar, refletir e atuar no território. Trazer o cidadão para o centro da discussão da qual ele se sente muitas vezes arredado, fazê-lo olhar a sua cidade com outros olhos, gerar novas ligações e significações nos lugares que habita, estimular uma atitude criativa e proativa na ocupação do território é o que está na base do Casa Fora de Casa.

Por quê?

A qualidade da democracia de uma cidade pode ser medida pela qualidade dos seus espaços públicos. Eles espelham o modo como a administração pública trata os seus cidadãos e a capacidade destes desenvolverem um olhar crítico e de exercerem a sua cidadania de forma ativa e plena.

Os espaços públicos são o lugar de excelência da cidade, de acesso e uso comum, local de circulação, de encontro e de convivência entre os cidadãos. São palco de manifestações políticas e culturais, de confrontos, celebrações e trocas comerciais. Um bom espaço público acolhe diferentes usos em diferentes horários, é tolerante para diferentes culturas, acolhedor para que as pessoas se sintam seguras e confortáveis, acessível, inclusivo e democrático.

Porém, muitas vezes os cidadãos olham os espaços públicos como espaço de ninguém, sem despertar qualquer sentimento de pertença, o que leva a um

maior abandono e insegurança desses locais. Por isso, cada vez mais, nos apercebemos da importância de envolver a população no processo de fazer a cidade. De usar a própria cidade como laboratório de experimentação, como plataforma para gerar novas soluções que respondam às necessidades dos lugares e das pessoas. Onde as pessoas entendam os processos e possam, elas próprias, participar na construção desses espaços que são também delas.

Como?

A programação do projeto foi desenhada levando em conta um conjunto de momentos-chave identificados no processo de apropriação do território que nos propusemos construir através das artes e cultura:

Observar/reconhecer o

território: Permanecer no lugar, explorar, fotografar, desenhar, mapear.

Diagnosticar/idear:

Identificar ameaças, desafios, potencialidades, oportunidades, soluções, trabalhar empatia e inteligência coletiva.

Aprender/capacitar: Transmitir e trocar conhecimentos, experiência, metodologias, diferentes pontos de vista.

Construir/executar: Pôr as mãos à obra e aprender fazendo, trabalhar colaborativamente para o bem comum.

Ocupar/confraternizar: Levar as pessoas para a rua, estimular e reforçar relações afetivas, tornar as ruas mais humanas.

Apreciar/avaliar: Apreciar o que foi alcançado, avaliar com espírito crítico para melhorar.

Registrar/divulgar: Registrar todo o processo e resultados obtidos, divulgar a experiência, compartilhar conhecimento.

O que mudou?

Na sua primeira edição, realizada em 2016, o projeto incidiu no Setor Sul, um bairro-jardim localizado no centro de Goiânia. De modo a abranger toda a diversidade do bairro, foram definidos quatro pontos para a atuação do projeto, nos quais se repetiu uma sequência de encontros e oficinas, com pequenas adaptações a cada um dos locais.

Nesta segunda edição, realizada em 2018 no Setor Pedro Ludovico, também em Goiânia,

optou-se por uma estratégia diferente: escolheu-se um ponto de referência do bairro - o Jardim Botânico - reserva ambiental e maior parque da cidade. O local se encontra na mira da especulação imobiliária que, por sua vez, tem aberto caminho para a construção de prédios de alto padrão no seu entorno, o que terá implicações na deslocação de dezenas de famílias que ali residem desde que o bairro foi criado, assim como no próprio ecossistema da cidade.

Muito apreciado por quem o conhece, evitado por quem não

o frequenta mas que o associa ao perigo e isolamento que este lugar representava décadas atrás e, sobretudo praticamente invisível para grande parte da população da cidade, o Jardim Botânico de Goiânia acolheu a maior parte das atividades do projeto.

Um dos objetivos dessa edição foi o de levar as pessoas a visitar e conhecer esse espaço, tão convidativo e agradável, e assim ultrapassar ideias preconcebidas.

As restantes atividades foram realizadas em áreas públicas e casas parceiras do bairro, onde se inclui escolas públicas, teatros e espaços culturais. Isso permitiu ter uma maior quantidade e diversidade de atividades numa agenda espalhada ao longo da semana e em horários diferentes. Outras mudanças a observar nesta segunda edição do Casa Fora de Casa foi a oferta de atividades específicas para um público infantil e colaboração com escolas públicas, municipal e estadual.



E-book Casa Fora de Casa
Primeira Edição - Viva Setor Sul



O BAIRRO

SETOR

PEDRO

LUDOVICO

O Setor Pedro Ludovico é um dos bairros mais antigos de Goiânia. Construído pelo Estado de Goiás na década de 1950, abriga até hoje boa parte dos moradores pioneiros de sua implantação - famílias humildes sem recursos para se instalar numa região mais central da cidade. O bairro, nascido da divisão da antiga fazenda Macambira, era na altura uma ilha rodeada de mato, que só assistiu à chegada dos serviços básicos na década de 1960. Inicialmente conhecido como Macambira, o bairro recebeu o nome do fundador de Goiânia, Pedro Ludovico.

Inicialmente, o Setor Pedro Ludovico incluía o atual Setor Marista, mas este acabou por se separar na década de 1960

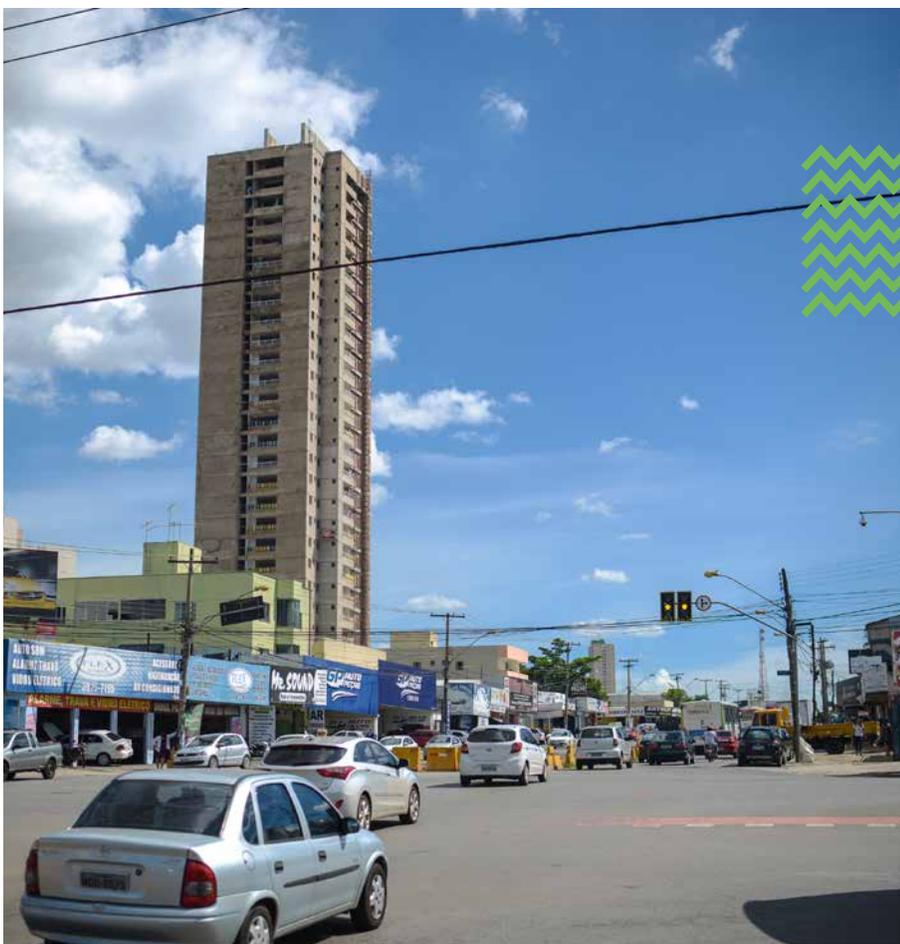
por pressão de famílias mais abastadas que ali residiam e não queriam ser associadas ao 'povo da macambira'. A população, que em grande parte está em situação de vulnerabilidade social e econômica, tem resistido com suas táticas urbanas cotidianas aos efeitos do intenso processo de crescimento da cidade e, em especial, à forte especulação imobiliária que os tem deslocado progressivamente de lá. O bairro possui uma grande quantidade de casas térreas, onde habitam famílias inteiras, e é caracterizado por um numeroso e diversificado pequeno comércio.

Tradicionalmente, as crianças brincavam nas ruas enquanto os adultos colocavam suas



cadeiras na calçada. Mais recentemente, com a crescente insegurança e criminalidade e o aumento do fluxo e velocidade do trânsito, as ruas são cada vez menos ocupadas para essas atividades. A única praça desenhada para o bairro, que nunca foi usada com esse fim, está ocupada pelo Terminal Izidória.

Historicamente em situação de precariedade e subaproveitamento, o Setor Pedro Ludovico é hoje considerado altamente valorizado e disputado pelo mercado imobiliário, sobretudo a região próxima do Jardim Botânico.



JARDIM BOTÂNICO DE GOIÂNIA

Fundado em 1978, o Jardim Botânico Amália Teixeira Franco tem um milhão de metros quadrados e é a maior área verde de Goiânia, contribuindo para que, de acordo com o Plano Diretor de Arborização Urbana, a cidade goiana seja (ou tenha sido) a capital brasileira com maior quantidade de áreas verdes por habitante.

Projetado inicialmente para proteger uma das nascentes do Córrego Botafogo, um dos primeiros mananciais a fornecer água à cidade, o Jardim Botânico abriga o maior remanescente de floresta da cidade, apresentando uma enorme diversidade de plantas e animais do Cerrado, exercendo uma grande influência no clima e ecossistema da capital.



Edvar Barbosa Caldas
Gerente do Jardim Botânico

CASAS PARCEIRAS



OFICINA CULTURAL GEPETTO

Rua 1013, Qd 39, Lt 11, Setor Pedro Ludovico, Goiânia (GO).

A Oficina Cultural Geppetto é um coletivo sem fins comerciais que reúne profissionais de artes e ofícios com preocupação cultural, social e política. É um espaço aberto, democrático e plural que promove criações e apresentações culturais e busca trazer cidadania e arte para as pessoas da comunidade.

Avenida Florianópolis, 241, Quadra 94c, Setor Pedro Ludovico, Goiânia (GO).

A Escola Municipal Frei Demétrio Zanqueta é uma escola de ensino regular fundamental situada no Setor Pedro Ludovico.

ESCOLA MUNICIPAL FREI DEMÉTRIO ZANQUETA





ZABRISKIE TEATRO

Alameda Antônio Martins Borges, n.121, qd.89, lt.26, Setor Pedro Ludovico, Goiânia (GO).

O Grupo Zabriskie atua em Goiânia desde 1993. Desenvolve sua investigação e criação teatral fundamentado na cultura do teatro de grupo, na pesquisa de linguagem e na necessária relação do teatro com a sociedade e com a cidadania. Sua contribuição e estímulo ao desenvolvimento de um teatro de relevância cultural e à formação de público, em particular no Setor Pedro Ludovico, onde se encontra sediado, o tornam uma importante referência cultural reconhecida pelos diversos segmentos da comunidade.

O ARCANO

Rua 1026, nº 112, Setor Pedro Ludovico, Goiânia (GO).

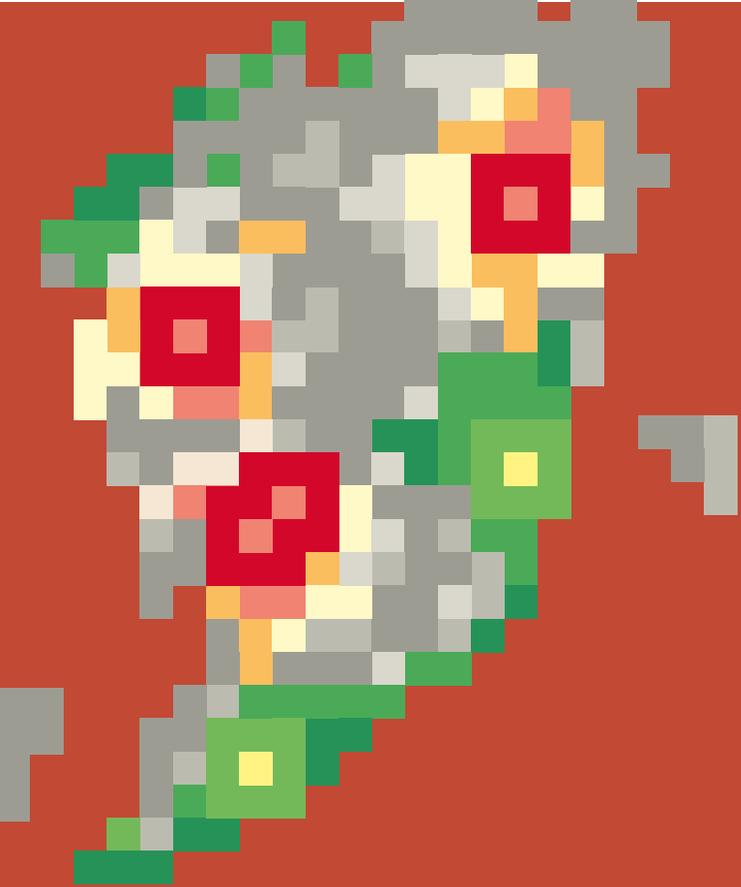
O Arcano é um atelier hermético, situado no Setor Pedro Ludovico, que desenvolve atividades esotéricas que promovem a autoconsciência e a capacidade de sentir a vida espiritual da humanidade. A escolha amorosa e cuidadosa é um valor a partir da consciência que o Arcano escuta sem julgamento com o propósito de valorizar as pessoas pelo que são e não pelo que fazem.



COLÉGIO ESTADUAL DOM ABEL

Rua 1041, Setor Pedro Ludovico, Goiânia (GO).

O Colégio Estadual Dom Abel SPL é uma escola da rede estadual instalada no Setor Pedro Ludovico que oferece Ensino Fundamental I, Ensino Médio e EJA.



APROXIMAÇÕES

As primeiras ações do projeto consistiram em conhecer de perto o bairro e as pessoas que o habitam e frequentam.

Numa parceria com o Escritório Público da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Goiás, o Zéu – Zona de Experimentações Utópicas, uma equipe formada por estudantes de arquitetura mapeou os espaços públicos do bairro e permaneceu nos locais fazendo o levantamento dos usos.

Ao mesmo tempo, a equipe de mobilização comunitária percorreu o bairro com a missão de divulgar o projeto porta a porta, fazer um levantamento da relação das pessoas com o Setor Pedro Ludovico e em particular com o Jardim Botânico, e convidá-las a participar das ações do projeto.

PERMANÊNCIAS URBANAS

Uma investigação sobre o espaço público do Setor Pedro Ludovico

A investigação sobre os espaços públicos do setor Pedro Ludovico foi desenvolvida por alunos do Escritório Público da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Goiás, Zéu – Zona de Experimentações Utópicas, sob orientação do professor Pedro Britto.

O trabalho utilizou uma metodologia bem simples, mas exigente na realização, em que os integrantes do grupo deveriam, basicamente, executar três ações nos espaços públicos definidos:

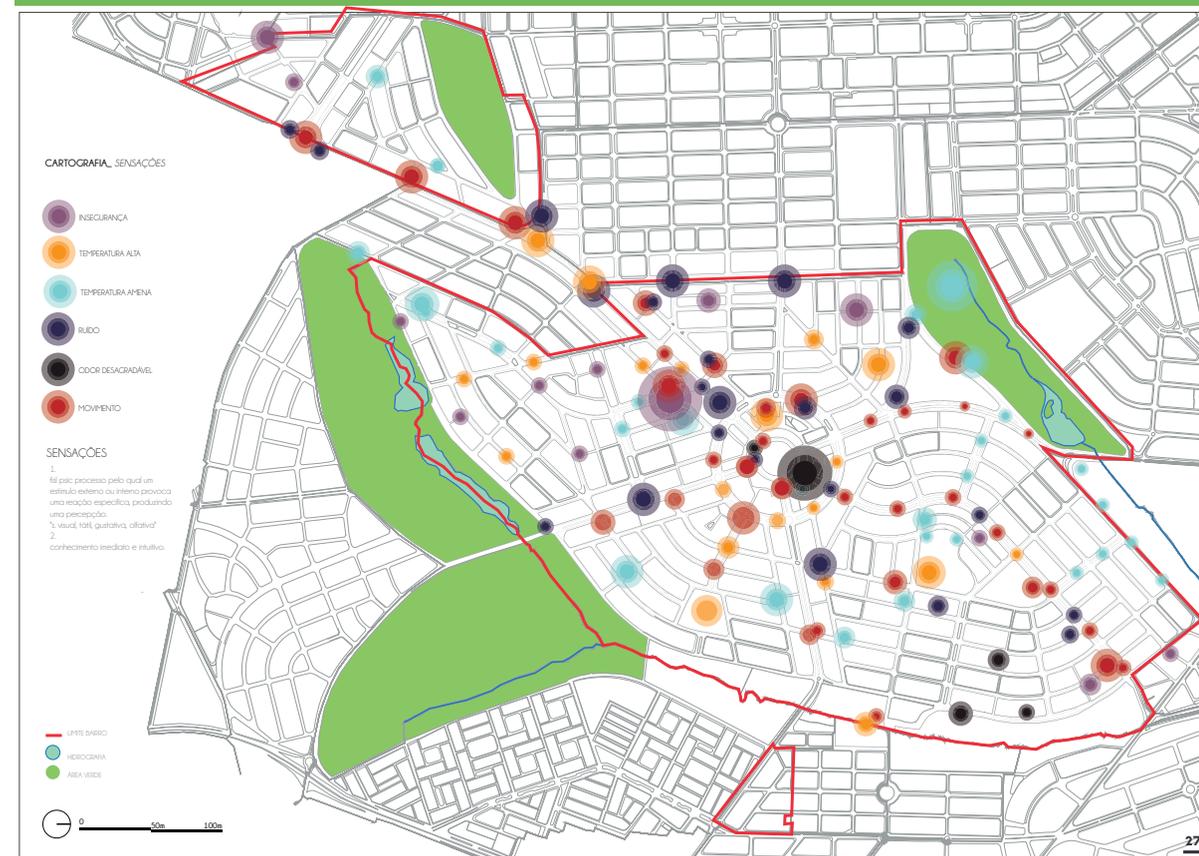
- reconhecer corporalmente estes espaços percorrendo-os na sua totalidade;
- criar uma situação de permanência em um lugar

escolhido dentre os espaços percorridos;

- propor uma narrativa ficcional daquele lugar, potencializando alguma impressão relevante.

A partir destas ações e dos materiais coletados, foram gerados alguns mapas de usos identificados e algumas cartografias relativas às experiências que os espaços proporcionaram.

Tratou-se na verdade de um desafio ao grupo de pesquisadores, cujo objetivo principal era forçar um deslocamento da figura do pesquisador, tencionando sua perspectiva sobre o espaço de maneira propositadamente passional e corporal.



Ficha Técnica:

Orientador: Pedro Britto*

Articulador: Rodrigo Vieira

Pesquisadores: Leticia Mastrela Gomide, Murilo Souza Rodrigues, Aline Lopes de Almeida e João Henrique Morais Silva

**Pedro Britto é arquiteto urbanista, doutor em processos urbanos contemporâneos pela UFBA e professor dos cursos de graduação e pós-graduação em arquitetura e urbanismo da UFG.*

O relatório completo está acessível no apêndice deste e-book.

MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Desde a pré-produção até ao final do projeto, a equipe de mobilização comunitária percorreu a pé quase todo o território do Setor Pedro Ludovico e conversou com 625 pessoas com o objetivo de levantar informações sobre a relação dos moradores em relação ao bairro em geral e ao Jardim Botânico em particular. A partir desse levantamento foram traçados diferentes perfis de moradores, seus hábitos e motivações e desenvolvida uma rede de contatos para informar a população sobre o projeto Casa Fora de Casa e as atividades oferecidas. Os dados recolhidos nesta atividade serviram como ferramentas de trabalho para algumas das oficinas.

Coordenação: Alexandre Andrade* e Giovanna Villefort**
Mobilizadores: Bruno Revolta, Wilson Borges, Fernanda Almeida, Danilo Pimentel, Geovana Martins

*Formado em design pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo e com cursos em Design Thinking na ESPM de São Paulo e na Live/Work. Em 2000, fundou a Designing, onde desenvolveu trabalhos para clientes como Apple, BlackBerry, Iphan, Disney, GRSA, Instituto Ethos, Tok&Stok e muitos outros. Hoje é sócio da Bate Laje, presta consultoria de design de serviços, além de ministrar palestras e workshops sobre design thinking

**Giovanna Villefort é produtora cultural e graduanda em Publicidade e Propaganda. Já passou por projetos como Festival Bananada, Vaca Amarela e Casa Fora de Casa. Também foi Gestora de Conquistas no Coletivo Centopeia.



O resultado da pesquisa está demonstrado no apêndice deste e-book.



O projeto propôs uma agenda com grande diversidade de experiências e atividades gratuitas em diferentes áreas das artes e da cultura com o propósito de capacitar os participantes a questionar, refletir e criar, tendo em foco conceitos como empatia, cocriação e colaboração, tão importantes quando falamos de cidade e espaços públicos.

A grande maioria destas atividades já existia na cidade, muitas vezes realizadas de forma voluntária e ativista. O projeto realizou o mapeamento e a curadoria dessas propostas culturais, aplicando as atividades à rotina do bairro.

ATIVIDADES

CINEMA

NA

RUA

Exibição livre, na rua, de curtas-metragens selecionadas pela Panaceia Filmes, cuja temática tratava da ocupação urbana, da transformação das cidades e da relação entre o cidadão e a cidade onde mora.

Foram exibidos os filmes: **Em Trânsito** (Marcelo Pedroso), **Baleia Magic Park** (Mariana

Lacerda), **Praça Walt Disney** (Renata Pinheiro & Sergio Oliveira), **Leblom Marista** (Luciano Evangelista e Fabrício Cordeiro).

Realização: Panaceia Filmes*

**Produtora goiana de cinema, desde 2010 realiza projetos de produção, formação e reflexão na área audiovisual. Até 2018, produziu 7 curtas-metragens, quatro edições da mostra Cinema na Calçada, dois seminários de audiovisual para produtoras e produtores independentes (SAPPI), além da primeira revista de cinema do Estado de Goiás, a JANELA[.*



EDUCAÇÃO

PATRIMONIAL

Oficina de prática educativa voltada para a valorização do patrimônio cultural numa perspectiva decolonial e de promoção da autonomia.

A atividade buscou a sensibilização para com os lugares, as pessoas, os objetos e os sentidos diversos da produção humana.



Condução: Genilda Alexandria*

**Coordenadora do curso de Design da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, doutoranda em Performances Culturais pela Faculdade de Ciências Sociais, mestre em Cultura Visual pela Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás - UFG (2011), possui graduação em Design Gráfico pela mesma Universidade (2002) e especialização (2008) pelo Programa de Especialização em Patrimônio do Iphan/Unesco. Atua nas áreas de design editorial e corporativo, com produção voltada para a área cultural, além da pesquisa, produção e elaboração de material para ações educativas.*



Semana 1

<https://youtu.be/g1pshiLsVSE>

MÁSCARA

E

CIDADANIA

A oficina propôs a construção de personagens por meio do eixo da máscara no corpo, facilitando uma consciência da corporeidade poética e ativando pontes de acesso ao imaginário.

Por meio de práticas lúdicas interacionais (jogos dramáticos, jogos teatrais e de improvisação) com o outro e com o grupo, os participantes foram estimulados a inserir o seu corpo poético na relação.

Possibilitou-se assim uma certa tomada de consciência e catarse enquanto indivíduos sociais dentro de sua escola e da escola dentro do Setor Pedro Ludovico. Bairro este que ao mesmo tempo que os acolhe enquanto lugar de morar, os aterroriza com um alto grau de violência urbana.



Os jogos propiciaram aos participantes falar da insegurança nas ruas e da violência policial nas abordagens aos moradores de um modo geral. Puderam então localizar algumas das fontes de suas angústias e sugerir soluções, mesmo que mágicas em função do seu imaginário infantil e, assim, aliviar tensões e perceber a escola como um lugar acolhedor e construtivo.



Realização: Grupo Zabriskie Teatro
Condução: Ana Cristina Evangelista*
e Alexandre Augusto**

**Ana Cristina Evangelista é atriz, autora, diretora colaborativa e fundadora do Grupo Zabriskie Teatro.*

***Alexandre Augusto é ator, autor e diretor colaborativo do Grupo Zabriskie Teatro.*



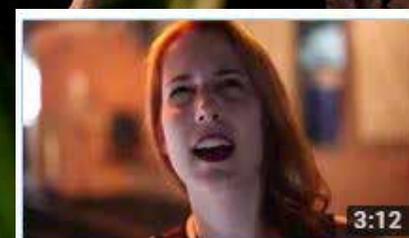
SARAU DAS MINAS

O Sarau das Minas GO é um sarau itinerante com palco aberto para mulheres (cis ou trans) se manifestarem artística e livremente. Surgiu a partir de uma demanda identificada nos saraus goianos, quase sempre com presença majoritária de homens, e visa construir coletivamente um ambiente seguro no qual mulheres tenham seu lugar de fala garantido e respeitado, dando também visibilidade às artistas goianas.



Condução: Carolina Salvador Schmid (Carol Schmid)*

**Carol Schmid é atriz, escritora e produtora cultural. Coautora de Prepiscianas, escrito em parceria com Larissa Mundim e publicado pela Nega Lilu Editora. Integra o elenco fixo e o núcleo de roteiristas do Entre Brisas, canal do Youtube. Fundadora e coordenadora do Sarau das Minas GO, que em suas 15 edições contou com a participação de 137 mulheres, de 3 a 92 anos, das mais diversas áreas artísticas.*



Semana 2

<https://youtu.be/6QqmDjwvwUM>

PEDALADA

SPL

Passeio de bicicleta com o objetivo de explorar as ruas do bairro e conhecer os espaços parceiros onde decorreram as atividades do Casa Fora de Casa. O passeio foi liderado pela cicloativista Larissa Cantarelli e contou com o apoio da SMT, que disponibilizou uma viatura para acompanhamento.

Condução: Larissa Cantarelli*

**Designer, ciclista e cicloativista.*



DERIVA

DO

BEM

Esta atividade foi realizada em dois momentos: um bate-papo para pensar e discutir o bairro, a cidade e em particular a região do Jardim Botânico; e o momento de deriva, onde um grupo de pessoas se deixou derivar pelo Jardim Botânico, observando o território e registrando o que chamou a atenção, como processo de exploração e descoberta.

Realização: Deriva do Bem*

Coordenação: Bráulio Vinícius Ferreira**

Condução do Bate Papo: Pedro Dultra Britto***



**A Deriva do Bem é um projeto que convida as pessoas a caminharem pelo espaço urbano, perceberem e registrarem suas formas, seus sentidos, suas marcas, sua memória.*

***Graduado em Arquitetura e Urbanismo (1995), especialista em História Cultural (1996), mestre em Educação (2004), doutor em educação (2014). Atualmente é professor da Universidade Federal de Goiás, e Diretor da Faculdade de Artes Visuais, FAV- UFG.*

****Formado arquiteto e urbanista pela Universidade de São Paulo, mestre em planejamento do meio ambiente pela Unicamp e doutor em urbanismo pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente é professor adjunto da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Goiás, atuando no curso de graduação e no programa de pós-graduação Projeto e Cidade.*





A HORA DO ESPANTO

Apresentar um espetáculo do repertório do Grupo Zabriskie Teatro em sua sede significou fortalecer um equipamento cultural do Setor Pedro Ludovico e contribuir na divulgação de um teatro de relevância cultural entre os moradores da comunidade. O espetáculo **A Hora Do Espanto** se desenvolve numa atmosfera de distopia onde dois moradores de rua, um engenheiro químico e uma ex-cantora, que buscam esperança para sua sobrevivência por caminhos bem diferentes, se encontram do lado de fora do Muro da Superquadra Refrigerada Alphaville.

Realização: Grupo Zabriskie Teatro*

*O Grupo Zabriskie Teatro atua em Goiânia desde 1993 em investigação teatral, criação autoral de espetáculos e formação.



Semana 3

<https://youtu.be/AhuKDgGjpp8>



INSTALAÇÕES

URBANAS



Neste encontro instalou-se mobiliário temporário na ilha central da Alameda Henrique Silva, conhecida como Ilha da Galhofa, junto com um painel interativo que convidava a população a partilhar os seus melhores momentos no bairro.

A instalação foi conduzida de forma colaborativa, entre conversas e reflexões sobre a necessidade de se ocupar mais e melhor os espaços públicos da cidade, de como mais pessoas na rua garantem mais segurança para todos, e questionando o que nós, cidadãos, podemos fazer para tornar nossa cidade mais viva e vibrante.

Realização: Sobreurbana

Condução: Carol Farias* e André Gonçalves**

**Carol Farias é Arquiteta e Urbanista, Especialista em Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística, Mestre em Urbanismo Tático e doutoranda em Arquitetura Digital. Cofundadora e diretora da Sobreurbana, estúdio de urbanismo colaborativo.*

***André Gonçalves é formado em Ciências da Comunicação, especializado em audiovisuais e mídia interativos e mestrando em Comunicação e Artes. Produtor criativo, membro da Guangzhou Public Artists Association, cofundador e diretor da Sobreurbana.*





A VISITA DE CHICO

A Visita de Chico é um pocket show que conta a história de uma palhaça que se veste de homem para ganhar a vida como artista de circo. O objetivo da apresentação foi proporcionar o acesso a um espetáculo circense de forma democrática e acessível aos moradores do Setor Pedro Ludovico e público em geral, valorizando a produção da cultura e da arte goianiense.

FICHA TÉCNICA

Direção e dramaturgia: Izabela Nascente

Atuação: Radarani Oliveira

Preparação técnica circense: Felipe Nicknig

Preparação corporal: Marina Amorim

Trilha sonora: Bertrand Leal



Figurino: Cláudio Livas

Iluminação: Rodrigo Assis

Concepção de cenário: Izabela Nascente e Radarani Oliveira

Identidade visual: Emília Simon e Marcos Lotufo

Design: Marcos Lotufo

Fotografia e documentação em vídeo: Guilherme Lourenço



Semana 4

<https://youtu.be/wBaXgBneJ6o>

OFICINA

DO

BAIRRO



Foram realizadas uma série de atividades com a proposta de conhecer o bairro e sua população, levantar demandas locais, pensar soluções e identificar algumas ideias possíveis de serem realizadas nas oficinas do projeto.

Contamos com a colaboração do professor Pedro Britto que apresentou a pesquisa Permanências Urbanas, desenvolvida com os alunos do Zéu/UFG, e da professora Maria Ester de Sousa / PUC Goiás, que veio falar sobre o impacto que o bairro (e em particular o Jardim Botânico) poderão sofrer com as alterações propostas para o Plano Diretor da cidade, em discussão naquela época. Também os parceiros Alexandre Andrade e Giovanna Villefort vieram apresentar a pesquisa desenvolvida pelo grupo de Mobilização Comunitária sobre o uso do espaço público do bairro e o modo como a população vê o Jardim Botânico.

A seguir os participantes foram organizados em grupos e desafiados a mapear os problemas e potencialidades de três locais do bairro. Finalmente, foram propostas soluções a curto e longo prazo. As ideias levantadas para o espaço público serviram de base para as demandas propostas em outras oficinas do projeto.

Os mapas elaborados na oficina estão demonstrados no apêndice deste e-book.

Realização: Sobreurbana

Condução: Carol Farias* e André Gonçalves**

**Carol Farias é Arquiteta e Urbanista, Especialista em Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística, Mestre em Urbanismo Tático e doutoranda em Arquitetura Digital. Cofundadora e diretora da Sobreurbana.*

***André Gonçalves é formado em Ciências da Comunicação, com especialização em audiovisuais e mídia interativos e mestrando em Comunicação e Artes. Produtor criativo, cofundador e diretor da Sobreurbana.*





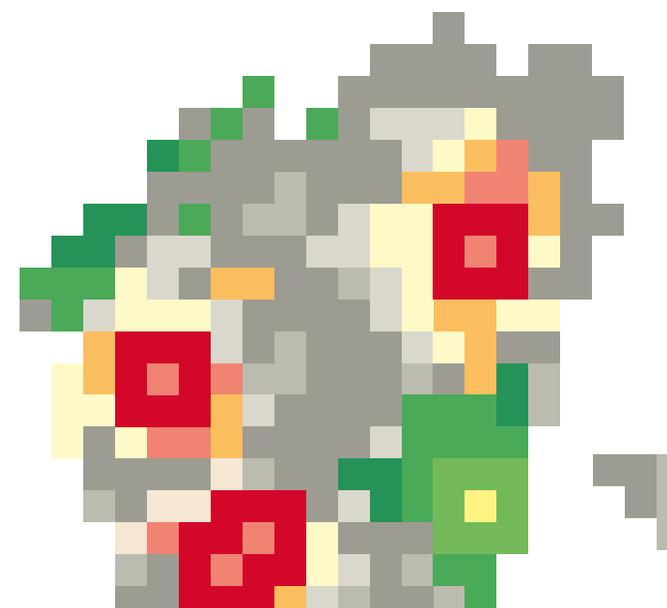
PRÁTICAS TIPOGRÁFICAS

A oficina, realizada em duas turmas, apresentou as diferenças entre caligrafia, lettering e tipografia através de uma breve introdução teórica e exercícios práticos, onde os participantes puderam ter a experiência de desenvolver suas habilidades motoras com a caligrafia Fundamental usando a ferramenta de ponta achatada. No final, desenvolveram um trabalho exclusivo de caligrafia com algumas palavras sugeridas.



Realização: Tipografeed - Coletivo Tipográfico*
Condução: Richard Melchiades, Giuliane Sampaio, Bruno Padilha e Karynne Senna

**O Tipografeed é um coletivo goiano de calígrafos e tipógrafos que tem como propósito fortalecer e potencializar a produção local, apoiando e incentivando os profissionais da região; fomentando assim o debate e uma maior produção, porém de qualidade e em diversidade. Desenvolve ações práticas sempre de forma coletiva, a partir de um núcleo fixo que elabora os projetos e outros integrantes são convidados a participar dessas ações conforme suas expertises.*



PUBLIQUE SEU BAIRRO

Oficina de zine

A oficina teve como objetivo estimular a autopublicação como alternativa de comunicação e de difusão de ideias e informações em comunidade, orientando a produção de conteúdo autoral (textos, fotos, ilustrações, colagens) sobre o Setor Pedro Ludovico e, por meio de zine (anteriormente chamado de fanzine).

O produto da oficina foi a zine “Soldado, Puta, Ladrão (SPL)”, integralmente produzido pelos participantes, autores dos textos e das imagens e ainda da proposta de diagramação. Com tiragem de 100 exemplares, a publicação foi lançada no evento de encerramento do Casa Fora de Casa, no dia 5 de maio de 2018. Entre outros conteúdos, a zine “Soldado,

Puta, Ladrão (SPL)” publicou informação opinativa e não-opinativa sobre o Jardim Botânico, o Mercado do bairro, a feira livre e o Terminal Isidória.

Condução: Larissa Mundim*

**Larissa Mundim é escritora, editora e jornalista. Coordenadora editorial da Nega Lulu Editora, diretora da Casa da Cultura Digital, fundadora do Coletivo Esfinge (2011) e do Coletivo e/ou (2015), atuantes na Literatura, nas Artes visuais e no Audiovisual para intervenções urbanas.*

Ficha técnica:

Textos: Bruno Revolta, Delza Eloy, Fernanda Almeida, Larissa Mundim e Rico Lopes

Fotos: Delza Eloy, Fernanda Almeida, Layza Vasconcelos e Rico Lopes

Colagens: Delza Eloy e Rico Lopes

Ilustração: Alexandre Andrade

Revisão e edição: Larissa Mundim

Diagramação: Bárbara Carsan

A zine pode ser acessada no apêndice deste e-book!



Semana 5

<https://youtu.be/MgW9EVdSd2c>



PAVILHÃO EXPERIMENTAL



O curso foi iniciado com um estudo sobre a técnica do Origami e sua potencialização a partir do Design Paramétrico e da Fabricação Digital. O objetivo principal foi a implantação de um pavilhão paramétrico no Parque Jardim Botânico para incentivar a ocupação do espaço público, de forma a fornecer um espaço sombreado e lúdico. O curso aconteceu ao longo de cinco dias na Oficina Cultural Geppetto, para o desenho da estrutura, que foi executada em um fim de semana, no Jd Botânico, onde permanecerá por tempo indeterminado. Mais tarde, as lonas foram reforçadas para garantir maior durabilidade.

O processo de criação foi totalmente colaborativo e experimental, do qual resultou o pavilhão paramétrico batizado de Macambira. As necessidades partiram de diálogos e demandas advindos de outras oficinas do projeto Casa Fora de Casa. Especula-se que, a partir da implementação do pavilhão, as pessoas que frequentam o local poderão interagir com a obra e com o espaço por ela gerado.

Condução: Laila Loddi*, Gilfranco Alves** e os monitores Ronaldo Paixão e Matheus Bueno.

**Laila Loddi é Mestre em Cultura Visual pela Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (2010). Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006). Docente da Universidade Estadual de Goiás e do Centro Universitário Anápolis.*

***Gilfranco Alves é graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pelotas-RS (1994), Especialização em Design de Interiores pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (2006), Mestrado em Estudos de Linguagens pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2009) e Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do IAU - USP São Carlos (2014). É membro pesquisador dos grupos Nomads.usp, algo+ritmo e Professor Adjunto na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.*



CRIAÇÃO DE PERSONAGEM

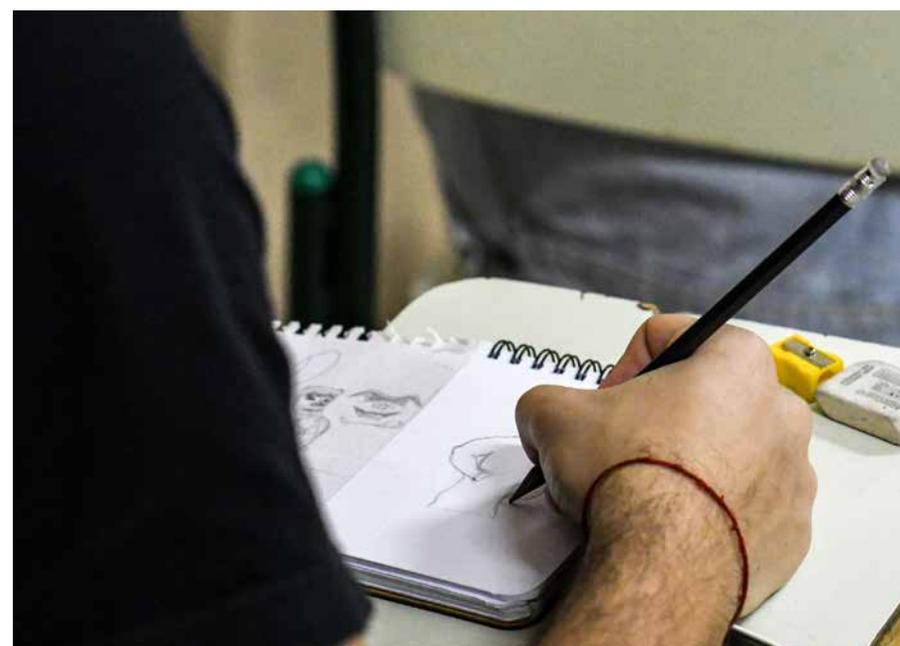


No curso foram passadas técnicas manuais para definição de personagens, desenho, caracterização e estruturação. O escopo ainda contemplou a estrutura psicológica e gráfica dos personagens.

A oficina foi realizada numa escola pública do bairro e procurou trabalhar um 'ícone pessoa do Setor Pedro Ludovico' como ponto de partida para o desenvolvimento de personagens.

Condução: Emerson Rodrigues*

**Emerson Rodrigues é Diretor de Animação, professor e desenhista. Fundou junto com dois sócios o estúdio de animação Buraco de Bala, onde por mais de 15 anos trabalhou com direção de animação, sendo responsável por projetos desenvolvidos para Nike, Mc Donalds, Mtv, Vh1, Red Bull, WWF e muitos outros. Atualmente dirige o Mão de Macaco, estúdio para projetos autorais em Goiânia.*



MOBILIÁRIO

URBANO

Nesta oficina, desenhou-se, construiu-se e instalou-se mobiliário urbano temporário num espaço público do Setor Pedro Ludovico.

Construir um mobiliário de uso urbano é uma forma muito potente de transformação social pois coloca cidadãos comuns num processo de análise, decisão e construção, em que normalmente não participam.

Mesmo com as poucas oportunidades que a cidade oferece, é possível observar que o convívio nos espaços públicos acontece quando esses espaços são qualificados, possibilitando a criação de redes de apoio de pessoas que zelam por este espaço que é de todos.



Condução: Fernanda Tosta*
Monitores: Cleiton Lemes e Talita Vianna

**Educadora em marcenaria formada em Design Generalista e Pós Graduada em Gestão do Design, busca promover a transformação social criando experiências de ensino inovadoras aplicando metodologias como design thinking e prototipagem para que o fazer seja parte do aprendizado.*



ROTAS E SINALIZAÇÃO PARA PEDESTRES E CICLISTAS



Em um primeiro dia foi realizado um bate papo inicial em que foi analisado o mapa das rotas existentes na cidade e foram pensadas novas rotas de ligação. No segundo dia de encontro, foi feito um percurso de bicicleta nas rotas traçadas para testar a viabilidade e, a partir dessa experiência, criou-se a sinalização com placas de madeira utilizando tinta e stêncil.

A oficina foi encerrada com a instalação das placas de sinalização nos postes do bairro em lugares visíveis aos motoristas, com frases de

respeito aos pedestres e aos ciclistas.

Condução: Larissa Cantarelli*
Monitor: Andrew Oliveira**

**Designer, ciclista e cicloativista
**Andrew de Oliveira é caminhante e cientista social. Membro do Conselho Municipal de Transporte e Trânsito (CMTT) de São Paulo e do Conselho Gestor Local da av. Paulista, ativista na Associação pela Mobilidade a Pé em São Paulo (Cidadeapé) e membro da Rede Latino-americana de Pedestres. Atualmente, integra o GT Mobilidade Urbana dentro do programa UFABC Sustentável na Universidade Federal do ABC.*



A oficina Revestir teve o intuito de reaproveitar tecidos descartados nas confecções goianas para desenvolver instalações lúdicas (funcionais ou não), REvestindo os espaços com novas cores e texturas. A oficina abordou técnicas manuais de artesanato, como o crochê em malha, instalando uma trama produzida pelos participantes em uma árvore do Jardim Botânico, que criou uma nova decoração e estreitou o vínculo dos participantes com o local.

Realização: Casulo Moda Coletiva

Condução: Su Martins*

**Su Martins é idealizadora da marca Salamandra do Fogo, na qual desenvolve pesquisas reutilizando materiais diversos na confecção de roupas e bolsas e, ainda, faz criações sob medida de peça de alta costura no seu ateliê. Ministrou oficinas e palestras com temas diversos como: criação e confecção de Toy Art, desenvolvimento de produtos a partir de materiais de descarte e de processos criativos visando agregar arte e sustentabilidade.*

REVESTIR



POR ACASO_tardes de improviso



Intervenção artística para espaços públicos que ocorre em Goiânia e em outras cidades desde 2012. Busca, através da arte, instaurar um lugar de encontro, celebração e de partilha do comum, acreditando que as áreas públicas da cidade são para as pessoas se encontrarem, se divertirem e criarem a seu modo a cidade em que vivem. Neste caso, uma cidade festa.

Foram realizadas duas apresentações, em dois pontos distintos no Jardim Botânico e ali foi possível construir gestualidades, musicalidades e visualidades novas para o bairro. Pessoas deste e de outros bairros vieram partilhar da tarde de improviso.





Ficha técnica:

Realização: ¿por quá? grupo que dança* & Vida Seca**

Apoio cultural: La Bamba Sonorização & casa corpo

Artistas: Danilo Rosolem, Hilton Júnior, Igor Zargov, Luciana Ribeiro, Lu Celestino, Ricardo Roqueto & Thiago Verano.

**O ¿por quá? é um grupo que dança com um imaginário de pesquisa lúdica e mundana. Prima pela dança-acontecimento, dança curiosa e desobediente que passeia por uma estética contemporânea popular, se é que isso existe. Fundado no ano de 2000, na cidade de Goiânia/GO tem como foco a democratização e convocação à experimentação artística para o alcance e conquista de uma certa autonomia celebrativa da dança. Pesquisa atualmente ações de estética cotidiana pop e de gênero duvidoso. O grupo é o residente fundador da casacorpo, onde realiza seus processos de criação, ensaios, reuniões, aulas e o que mais inventar.*

***Formado em 2004, o grupo Vida Seca realiza pesquisa sonora com materiais reutilizados, construindo instrumentos musicais que são a base para a criação de um repertório autoral. Em 2008 lançou o CD Som de Sucata e em 2012 o DVD Vida Seca. Em 2015 lançou o álbum Rua 57, n 60 e estreou espetáculo de mesmo nome. Já se apresentou em vários estados brasileiros, em 2009 e 2010 realizou turnês em Portugal e em 2016 apresentou a intervenção POR ACASO_tardes de improviso no Uruguai e Argentina. Atualmente está no processo de criação de seu novo espetáculo: "Instrumentalha". É um dos grupos fundadores e reside na casacorpo com seu ateliê, oficina e sala de ensaio no galpão de som e sentidos.*



AGROFLORESTA

O objetivo da atividade foi vivenciar e implantar uma agrofloresta com crianças da escola Dom Abel, uma das mais antigas escolas de Goiânia. Ela faz essencialmente parte da história do Setor Pedro Ludovico, já que muitos moradores frequentaram o local.

A agrofloresta com horta possibilitou que alunos, pais e moradores acompanhem e observem o crescimento e desenvolvimento das plantas no âmbito deles. Delimitamos o espaço, capinamos, abrimos a terra e fizemos dois canteiros de 8 metros.

Condução: Gregor Kux* e Bruno Lopes**

**Gregor Kux trabalha há 20 anos em Goiânia com alimentos orgânicos participando da ADAO (Associação de desenvolvimento da Agricultura Orgânica no Goiás) e é empreendedor do Empório-Restaurante Cerrado Alimentos Orgânicos.*

***Bruno Lopes é Biólogo e promove oficinas de agrofloresta no sítio de produção agroflorestal Dirindele em Hidrolândia (GO).*



Semana 6

<https://youtu.be/ABUxbFf2BC8>



SILKADA

Durante dois dias foi oferecida uma oficina prática de Serigrafia e produção de Lambes com a temática regional e local.

Foi levantado a proposta de produção por demanda em pequenas tiragens de peças artísticas e visuais, utilizando o processo de serigrafia. Os alunos produziram cartões postais autorais que serão enviados para os mesmos e alguns parceiros.

Condução: João Paulo Alves - JP*

**Designer, professor de Serigrafia artística e impressor.*



DRAGON DREAMING



Condução: Marília Brandão Neves*

**Comunicadora e gestora de projetos transformadores de impacto positivo, se dedica a vivenciar experiências em comunidades ecologicamente sustentáveis, permaculturais e de governança comunitária como forma complementar de estudo.*

Foram dois dias de atividades. Breves diálogos teóricos conceituaram o que é o Dragon Dreaming, sua filosofia e parâmetros, mas a oficina teve predominância de práticas. O objetivo geral era planejar a execução de demandas levantadas pelos próprios moradores.

Duas demandas do bairro foram escolhidas: a criação de um canteiro de horta coletiva e a criação de um campeonato de futebol do bairro. No primeiro encontro, os participantes foram divididos em grupos de trabalho, sendo um grupo para cada projeto.

Os sonhos de cada integrante dos grupos foram registrados através de uma ferramenta chamada Círculo dos Sonhos. Em outra dinâmica foram criados os objetivos específicos. No segundo encontro foram criados os objetivos gerais de cada grupo e o chamado Karrabirdt, um escopo que contemplava cada tarefa a ser executada, a ordem cronológica de execução e seus respectivos responsáveis.



PAISAGISMO SUSTENTÁVEL

A Oficina de Paisagismo Sustentável aconteceu na Avenida Martins Borges, no Setor Pedro Ludovico. Foi realizada uma breve apresentação dos principais conceitos relacionados à sustentabilidade e ao trabalho do paisagista em relação ao ambiente urbano. Em seguida, foi feito um reconhecimento do local, identificando seus principais pontos positivos e as formas de intervenção paisagística que poderiam ser realizadas no âmbito da oficina.

Foram plantadas espécies vegetais de médio porte, formando canteiros diretamente no solo com espécies ornamentais e pequenas pedras, e ainda a pintura de pallets para a criação de arranjos com espécies vegetais de pequeno porte em potes reciclados que foram colocados próximo aos bancos de praça, finalizando a ambientação de um espaço de convivência urbana.

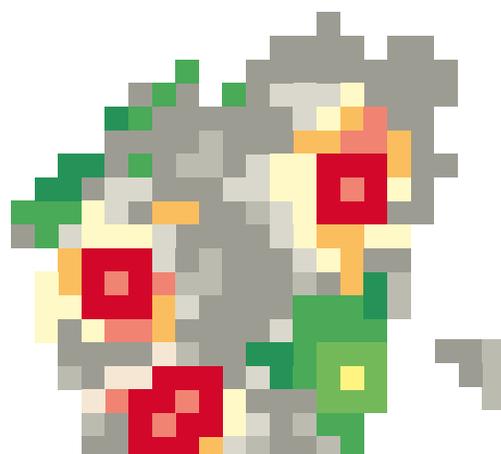
A oficina buscou trazer o conceito do Casa Fora de Casa ao realizar um trabalho de jardinagem e recriação de uma paisagem que seja inspiradora e que convide os moradores a aproveitar seu tempo de lazer usufruindo do espaço público e da convivência entre a vizinhança.

A atividade ocorreu em uma área pública de boa visibilidade, na ilha central da Avenida, onde a ocupação dos imóveis é predominantemente residencial. Moradores se aproximaram para ver o que estava acontecendo e demonstraram interesse com o tipo de intervenção que estava sendo desenvolvida.



Condução: Mirian Mendonça de Campos Curado*
Monitora: Lorena Ferreira Borges

**Mirian Mendonça de Campos Curado é arquiteta e urbanista, formada pela PUC Goiás (2000). Mestre em Urbanismo pela FAU/UFRJ (2007). Atualmente é Analista em Obras e Urbanismo da Prefeitura Municipal de Goiânia e leciona na PUC Goiás. Especial interesse em urbanismo contemporâneo, paisagismo, planejamento urbano e paisagem urbana.*

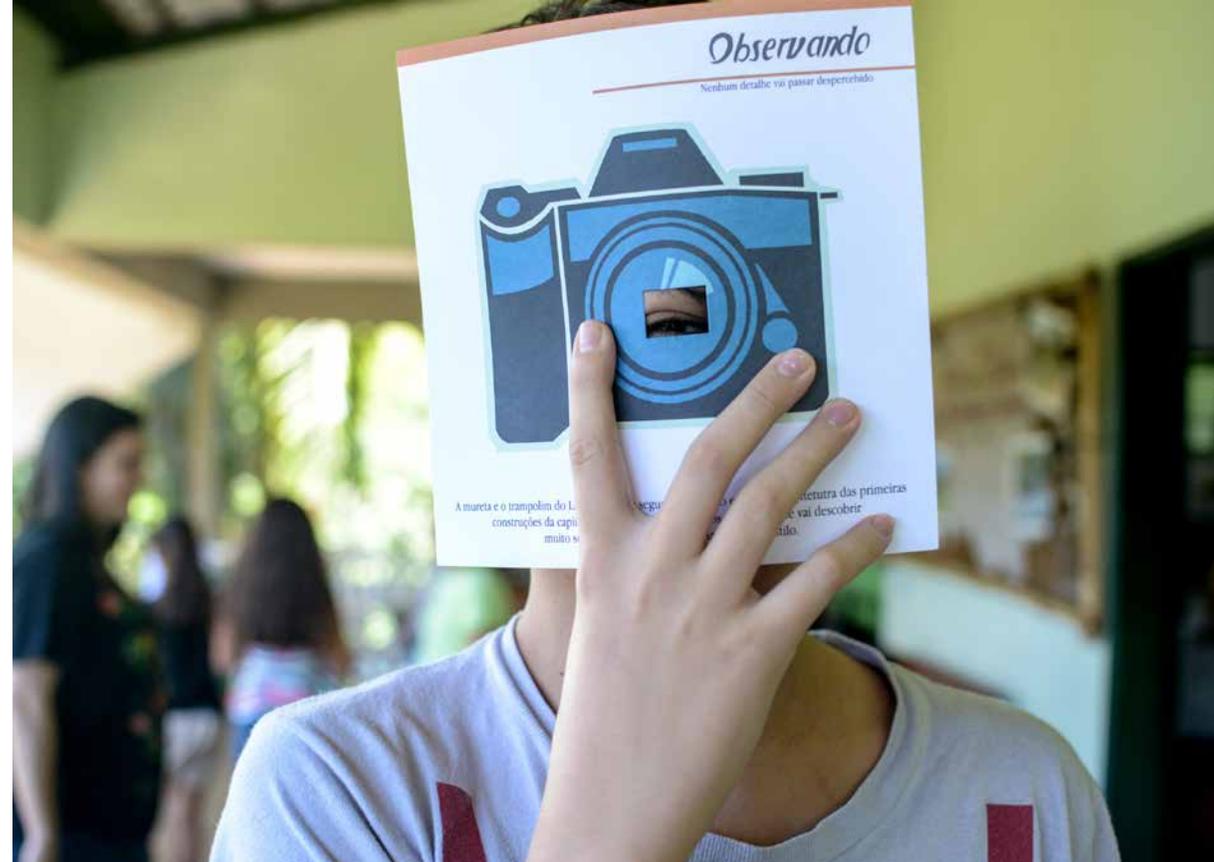


PINHOLE

Atividade de produção e de prática fotográfica com câmeras pinhole com o objetivo de despertar o olhar poético e crítico do território. Dirigida para crianças e adultos, conduziu à percepção espacial, estética e afetiva.

Condução: Genilda Alexandria

**Coordenadora do curso de Design da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, doutoranda em Performances Culturais pela Faculdade de Ciências Sociais, mestre em Cultura Visual pela Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás - UFG (2011), possui graduação em Design Gráfico pela mesma Universidade (2002) e especialização (2008) pelo Programa de Especialização em Patrimônio do Iphan/Unesco.*



LIXO RITMADO,

BATUQUE RECICLADO

Construção de Instrumentos e Bloco de Percussão

O grupo Vida Seca realizou duas oficinas. A oficina de Construção de Instrumentos Musicais apresentou a pesquisa que o grupo tem desenvolvido na construção de instrumentos a partir de sucata e material reciclado. A oficina Bloco de Percussão propôs a musicalização via percussão corporal e a formação de um bloco de percussão usando materiais descartados como instrumentos musicais e reutilizando objetos descartados que podem ser encontrados nas ruas e demais espaços da cidade.

O grupo Vida Seca possui uma trajetória de 12 anos, período em que vem desenvolvendo pesquisas sonoras com materiais reutilizáveis, do lixo, da sucata, e de onde mais for possível aproveitar. Uma carreira dedicada aos espetáculos, oficinas, intervenções, e também à reflexões sobre o consumo, o descarte, o lugar das coisas que criamos, que esquecemos e talvez possamos lembrar, recriar.

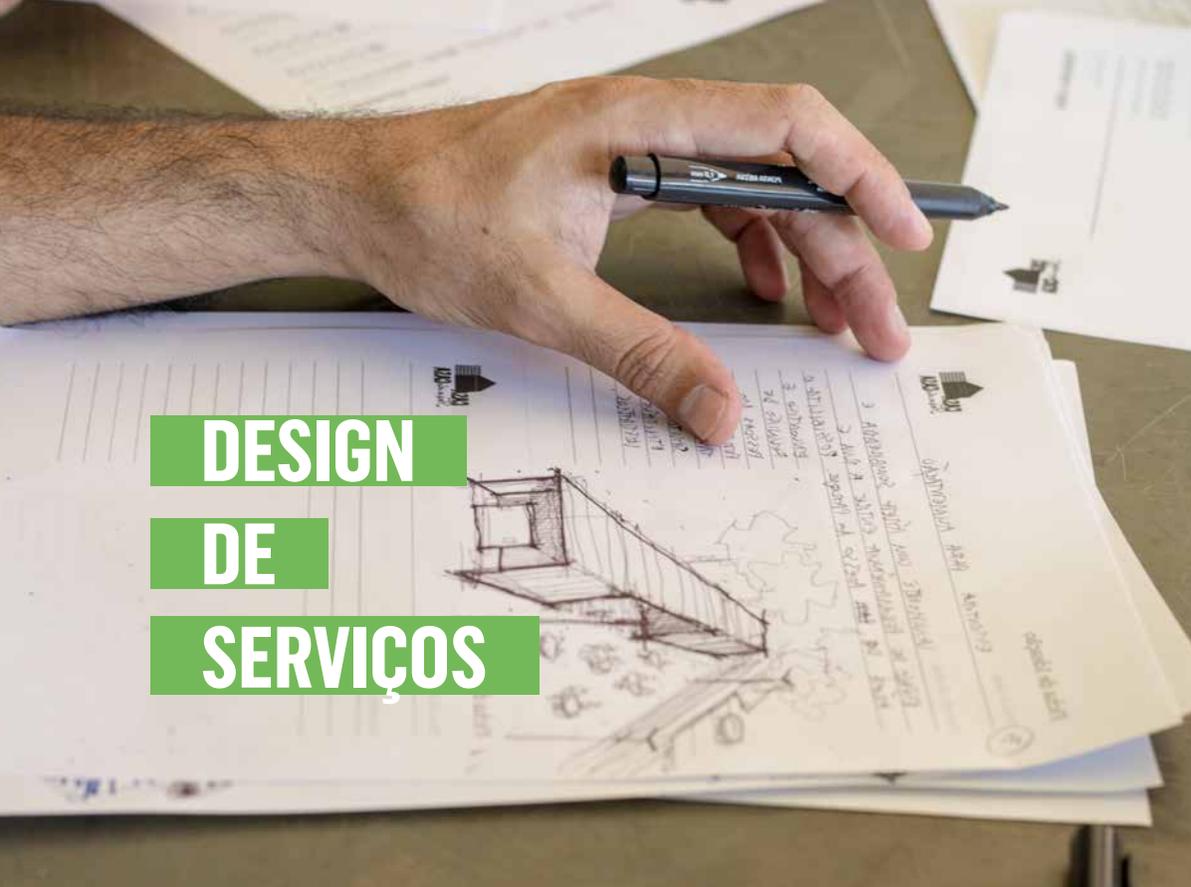
Realização: Grupo Vida Seca

Condução: Danilo Rosolem,
Igor Zargov, Ricardo Roqueto e
Thiago Verano*

**Músicos integrantes do grupo
Vida Seca e desenvolvem projetos
na área da educação, da
produção cultural e musical.*







DESIGN DE SERVIÇOS

Este curso de duas manhãs usou a abordagem do design thinking com o objetivo de criar serviços que sejam relevantes para estimular o uso dos espaços públicos selecionados pelo projeto Casa Fora de Casa e criar serviços e soluções para que o dia-a-dia do morador do setor seja impactado de forma positiva.

A atividade foi especialmente criada para o morador do Setor Pedro Ludovico, sendo identificados principalmente os desafios enfrentados por quem utiliza o Jardim Botânico e buscando soluções para esses problemas.

Para a oficina foram utilizadas as seguintes ferramentas: Matriz CSD, Pesquisa de campo, Persona, Compartilhamento do aprendizado, Ideação, Validação da Ideação e Prototipagem rápida.

O processo está disponível no apêndice deste e-book.

Condução: Alexandre Andrade* e Bruno Lopes**

**Alexandre Andrade é formado em design pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo e com cursos em Design Thinking na ESPM de São Paulo e na Live/Work. Em 2000, fundou a Designing, onde desenvolveu trabalhos para clientes como Apple, BlackBerry, Iphan, Disney, GRSA, Instituto Ethos, Tok&Stok e muitos outros. Hoje é sócio da Bate Laje, presta consultoria de design de serviços, além de ministrar palestras e workshops sobre design thinking.*

***Bruno Lopes é Formado em Comunicação Social com Habilitação Social em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário de Goiás, Uni-Anhanguera, em 2008. Atualmente cursa pós-graduação em Empreendedorismo e Inovação pelo IPOG. Atua com comunicação há 10 anos nas áreas de planejamento, coordenação de campanhas, marketing digital, mídia, redação, pós edição e animação de vídeo.*



LATA

FOTOGRAFICA



Por meio do encontro entre o velho e o novo, entre o analógico e o digital, foi proposto às crianças a desconstrução do olhar sobre o Jardim Botânico a partir do uso da câmera pinhole para a construção de novas visualidades.

A atividade buscou incorporar aos repertórios de cada um os elementos invisibilizados da nossa cidade, dos espaços que frequentamos e que, em virtude de nossas correrias diárias, acabamos afastando desse nosso olhar. O processo de feitura da pinhole envolve uma dinâmica poética e imprevisível que exige, de quem dela faz uso, uma abertura para a construção do novo.

As crianças interagiram com os espaços e paisagens do Jardim Botânico em busca de enquadramentos para suas fotografias. Nesse exercício, foi enfatizada a importância de lançarmos olhares novos para espaços já muito frequentados e conhecidos por nós.



Condução: Cássia Oliveira*

**Professora de arte e contadora de histórias. Graduada em Biblioteconomia no ano de 2008 na Faculdade de Informação e Comunicação da UFG. Concluiu em 2010 a especialização em Cinema e Educação pelo Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás. Trabalha com atividades de leitura e artes. Mestranda do Programa de Arte e Cultura Visual da UFG.*

ESSAS

POETAS



Roda de leitura e discussão de poemas de autoria feminina, com especial foco em torno de textos que abordam o tema da situação de vulnerabilidade social, econômica e política do país. A atividade buscou fortalecer redes de pessoas e estimular um maior protagonismo das/os leitoras/es, com foco na visibilização e fortalecimento da literatura escrita por mulheres.

Organizadora: Maria Clara Dunck

Mediadoras: Cristiane Passos* e Taluana Wenceslau*

**Cristiane Passos Melo e Silva é Mestre em Antropologia Social pela UFG, pós-graduada em Meios de Comunicação e Cultura pela PUC-SP e graduada em comunicação social pela UFG. Atua como assessora de comunicação de organizações sociais desde 2006 e é uma das mediadoras do Leia Mulheres em Goiânia.*

**Taluana Wenceslau é Mestre em Direitos Humanos, pesquisadora em temas de gênero, com foco em América Latina, e uma das mediadoras do Leia Mulheres em Goiânia.*



PLANTIO DE SEMENTES COM CRIANÇAS

Uma infância saudável só pode ser construída se incluir a natureza no processo e, por isso, precisamos pensar em reforçar os laços entre as crianças e a natureza. Cerca de 30 crianças participaram nesta atividade, onde se debateu sobre temas ambientais, com uma abordagem lúdica.

A ferramenta principal foi o plantio de sementes, o que as crianças puderam fazer em potinhos oferecidos, aprendendo a cuidar e valorizar a natureza.

Realização: Coletivo Nós + Árvores

Condução: Nathália Machado*

**Nathália Machado é bióloga, Doutora em Ecologia e Evolução. Trabalha com conservação da biodiversidade. É também a idealizadora do coletivo Nós + Árvores, por entender que é necessário estreitar a comunicação e as ações de conservação entre os cientistas, gestores públicos e sociedade.*



OFICINA DE BRINQUEDOS POPULARES

Nessa oficina confeccionamos três brinquedos populares: o Traca Traca, o Corrupio e o Rói Rói que foram usados em atividade lúdica no Jardim Botânico. Tudo de uma forma divertida e com espaço para a inventividade. No contexto folclórico, o brinquedo popular é peça fundamental para o desenvolvimento intelectual e coordenação motora da criança.

Caracterizado como produto artesanal e peça fundamental para o desenvolvimento intelectual da criança, o brinquedo age de forma interativa no mundo de fantasias, desenvolvendo experiências internas e externas ao mundo da criança e promovendo melhores resultados na aprendizagem. Com o passar do tempo, o brinquedo sofreu grandes modificações tecnológicas. Mesmo assim, o brinquedo artesanal continua com a sua identidade cultural, que encanta as crianças de todas as gerações e classes sociais.

Muitas pessoas que participaram da oficina eram moradores do Setor Pedro Ludovico e estavam transitando pelo local. Sendo assim, a atividade envolveu a comunidade, que pôde reconhecer o local como um espaço para o desenvolvimento de atividades “extra cotidianas”, e que elas mesmas também podem oferecer, mesmo que seja entre vizinhos. Fazer o próprio brinquedo é uma atividade simples, que usa materiais recicláveis, de baixo



custo e fáceis de encontrar. Uma forma de aproximar o bairro, que é, em certas áreas, socialmente vulnerável e tem uma grande quantidade de crianças.

Condução: Radarani Oliveira*

**Radarani Oliveira é artista circense, contadora de histórias, artesã, oficineira e sonhadora convicta. Produtora de espetáculos, estuda Direção de Arte pela Universidade Federal de Goiás. É co-fundadora do Coletivoador, que atua na ressignificação do lixo enquanto meio de criação e renda. É integrante da Catavento Companhia Circense, especializada em acrobacias aéreas.*

SKETCHCRAWL

Encontro de Desenho de Observação

O encontro propôs um novo olhar para o espaço urbano, gerando no participante maior sensibilidade, interação com a cidade e seus moradores. A intenção é desacelerar, retomando a observação de detalhes ao registrá-los em desenhos *in loco* em um caderno/sketchbook.

Um ponto interessante foi o grande número de participantes não inscritos, que ainda não conheciam o projeto Casa Fora de Casa e a Ilha da Alameda Henrique Silva (conhecida como Ilha da Galhofa), e vivenciaram pela primeira vez o Sketchcrawl.

A Ilha da Galhofa foi um local agradável com excelente iluminação e ventilação natural com suporte de tenda, mesas e cadeiras para todos. Todos observaram e representaram nos seus desenhos o bairro e as residências com murais e uso dos materiais.

Algumas crianças dedicaram o desenho para suas mães já que a atividade foi realizada próxima ao Dia das Mães.

Condução: Eliana dos Santos Tiné

**Especialista em Ensino de Artes ministra os cursos em Goiânia, n a StudiArtista. Mentora na Mentoria Criativa.*

Participação nos eventos de estudantes de design realizando oficinas, palestras e mesas redondas Atuante nas redes sociais, artista plástica, organizadora do Sketchcrawl e uma das articuladoras do movimento Urban Sketchers.



Semana 8

<https://youtu.be/ix8BPgIZP-o>



O CIRCO NO RISCO DA ARTE

A oficina propôs investigar algumas possibilidades corporais, motoras e artísticas, com intuito de ampliar a prática nas artes circenses e no processo criativo em circo. Os participantes puderam explorar equipamentos aéreos, como o tecido acrobático e a lira, na perspectiva da cultura corporal, compreendendo o corpo e o espaço urbano como linguagem de um sujeito que está em constante transformação.

As acrobacias aéreas, por possuírem algumas especificidades com relação à estrutura de ancoragem, são pouco disseminadas nos espaços públicos da cidade. E, por isso, acabam se restringindo aos circos de lona e aos teatros. Nessa perspectiva, viabilizar uma estrutura adequada para a prática das acrobacias aéreas na rua é um modo de ressignificar o espaço

público, que se torna local para realizar uma atividade atípica.

Nessa atividade foram propostos alguns jogos que investigassem as possibilidades corporais e o espaço urbano enquanto motivação de uma linguagem. Foi pedido aos participantes que ficassem vendados e fossem guiados por um colega. Explorando as possibilidades do corpo e do espaço.

Muitas crianças que moram no Setor Pedro Ludovico participaram dessa atividade, uma maneira de elas enxergarem a rua que frequentam diariamente com outros olhos, gerando uma comunicação entre os moradores e o lugar onde moram. Uma forma de mostrar, através do corpo, o que eles vivenciaram com os olhos fechados naquela rua.



Condução: Radarani Oliveira*

**Radarani Oliveira é artista circense, contadora de histórias, artesã,icineira e sonhadora convicta. Produtora de espetáculos, estuda Direção de Arte pela Universidade Federal de Goiás. É co-fundadora do Coletivoador, que atua na ressignificação do lixo enquanto meio de criação e renda. É integrante da Catavento Companhia Circense, especializada em acrobacias aéreas.*



APRECIAR

A atividade serviu para mostrar e discutir ideias pensadas para o bairro e ações executadas no terreno ao longo das atividades realizadas durante o projeto.

Além do mobiliário urbano e do painel montados na rua, houve distribuição da zine e das narrativas ficcionais produzidas, além de uma exposição com os resultados da pesquisa feita sobre o uso dos espaços públicos do bairro, das entrevistas realizadas pela equipe de mobilização comunitária, e ainda das oficinas de Design de Serviços, Dragon Dreaming e Oficina do Bairro.



Semana Encerramento

<https://youtu.be/oolCLdWEctE>

ENCERRAMENTO

Para o encerramento o local escolhido foi a emblemática Ilha da Galhofa, ilha central de uma alameda do bairro, que ganhou esse apelido por ser o local onde há 15 anos se realiza a Galhofada - festival de teatro de rua e artes circenses organizado de forma independente pela comunidade, artistas e produtores culturais.

Mais do que um evento de encerramento do projeto, quis-se uma festa que promovesse o “pensamento” do Casa Fora de Casa, que propõe uma filosofia de uso e ocupação dos espaços públicos da cidade através das artes e da cultura. Foram convidados dois movimentos de ocupação de Goiânia: a Galhofada (que realizou três apresentações com o Bloco do Desencuca e as artistas Izabela Nascente e Radarani Oliveira) e o projeto Samba do Mais Um, um movimento de resistência e manutenção da cultura da Roda de Samba, que se reúne todo último sábado de cada mês para tocar e cantar na rua.





**BLOCO DO
DESENCUCA**



**A VISITA
DE CHICO**





TEATRO DE CAIXA

PASTRANA



SAMBA DO

MAIS UM



RESULTADOS

80 pessoas trabalharam diretamente no projeto

38 atividades realizadas abertas ao público

262 horas de atividades

1089 pessoas participaram nas atividades

37 notícias publicadas sobre o projeto

Em colaboração com os artistas e participantes, foram realizadas intervenções que ficaram a enriquecer a paisagem e a experiência urbana do bairro:

Mobiliário temporário na ilha da Alameda Henrique Silva; **pavilhão de sombreamento e decoração em árvore** no Jardim Botânico; **agrofloresta** no pátio do Colégio Estadual Dom Abel; **paisagismo** na ilha da Avenida Antônio Martins Borges; **placas de sinalização** espalhadas em ruas do bairro.

Várias propostas de mobilização, associação e trabalho coletivo foram desenvolvidas nas oficinas do projeto. Esperamos que saiam do papel!

QUEM SOMOS

SOBREURBANA

A Sobreurbana é um estúdio colaborativo de intervenções urbanas, comunicação e arte pública. Desenvolve ideias e soluções para a cidade através de processos colaborativos, participativos e multidisciplinares. Promove arte e cultura em espaços públicos e estimula novos olhares no território.

Em Goiânia, organizou workshops e excursões urbanas, construiu os primeiros parklets da cidade e realizou eventos como Festival Jane's Walk de Goiânia, Semana da Ecologia Urbana de Goiânia, Cidade (In) visível e Casa Fora de Casa.



COLETIVO CENTOPEIA

O Coletivo Centopeia é um espaço plural, criativo, inovador e descontraído que surgiu da necessidade de reunir profissionais que compartilham do mesmo ideal: contribuir com novas propostas para a cultura e o empreendedorismo locais. Aqui não só trabalhamos, mas também vivemos o espaço e as pessoas, somando, dividindo e multiplicando nossos potenciais criativos para gerar transformação social.

São mais de 500m² de estrutura oferecida aos atuantes da economia criativa. Só nos últimos 3 anos, mais de 220 profissionais já passaram por aqui, realizando mais de 110 atividades de capacitação.

Para vivenciar essa coletividade, nos apoiamos em três pontos que são o alicerce do Centopeia: a Escola Criativa, o Espaço Plural e a Potencializadora de Negócios.

FICHA TÉCNICA

Apresentação: Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás, Seduce e Governo de Goiás

Conceito e Realização: Sobrurbana

Coprodução: Coletivo Centopeia

Coordenação Geral: André Gonçalves

Coordenação Pedagógica: Carol Farias

Gestão de Projeto: Sabrina Del Bianco

Produção Executiva: Paula Del Bianco

Produção: Lyzza Cassia, Maria Mascarenhas e Áureo Rosa

Comunicação Visual: Fernanda Machado e Bárbara Carsan

Assessoria de Comunicação: Aline Mil

Assessoria de Imprensa: Lilian Cury e Luciana Nunes

Vídeos: Bebop Filmes

Registro audiovisual: Luciano Evangelista e Bárbara Zaiden

Registro fotográfico: Layza Vasconcelos e Gy Costa

Campanhas online: Iron Mascarenhas

Redes Sociais: Bárbara Carsan e Ana Karla Santos

Website: onest.work

Coordenação de mobilização comunitária: Alexandre Andrade e Giovanna Villefort

Mobilizadores comunitários: Bruno Revolta, Wilson Borges, Fernanda Almeida, Danilo Pimentel e Geovana Martins

Pesquisa de Observação: Rodrigo Vieira, Leticia Mastrela Gomide, Murilo Souza Rodrigues, Aline Lopes de Almeida e João Henrique Morais Silva

Artistas e Formadores: Genilda Alexandria, Ana Cristina Evangelista, Alexandre Augusto, Carol Schmid, Larissa Cantarelli, Pedro Dultra Britto, Bráulio Vinícius Ferreira, Radarani Oliveira, Richard Melchades, Giuliane Sampaio, Bruno Padilha, Karynne Senna, Larissa Mundim, Laila Loddi, Gilfranco Alves, Emerson Rodrigues, Fernanda Tosta, Danilo Rosolem, Hilton Júnior, Igor Zargov, Luciana Ribeiro, Lu Celestino, Ricardo Roqueto, Thiago Verano, Gregor Kux, Bruno Lopes, João Paulo Alves, Marília Brandão Neves, Mirian Mendonça, Alexandre Andrade, Bruno Lopes, Cássia Oliveira, Maria Clara Dunck, Cristiane Passos, Taluana Wenceslau, Nathália Machado, Eliana dos Santos Tiné e Izabela Nascente

Monitores: Milleide Lopes, Jair Mota, Valter Evangelista, Talita Vianna, Cleiton Lemes, Lorena Ferreira Borges, André Oliveira, Ronaldo Paixão e Matheus Bueno

Inscrições: Nivea Carla Barbosa

Assistentes Operacionais: João Neto e José Ribeiro

Apoio Institucional: Prefeitura Municipal de Goiânia, Agetul, CAU/GO

Agradecimentos: Edvar Barbosa Caldas, Frank Fraga, Anderson Guimarães Silva, Fernando Magalhães Filho, Maria Abdala, Marcos Lotufo, Izabela Nascente, Iolanda de Souza Vargas Soares, Sirley de Fatima Castro Lima, Wyler José de Souza, Tiago Alves Calixto, Panificadora Doce Pão, Domingos Sávio Afonso, Maria Ester de Sousa, Maria Divina, Kênia Prudente Lima, Babidu Barboza e Sacha Witkowski.

APÊNDICE



Experiências de Permanência Urbana/ Setor Pedro Ludovico



Arquivo completo



MOBILIZAÇÃO SOCIAL



RESULTADOS

625
ENTREVISTADOS

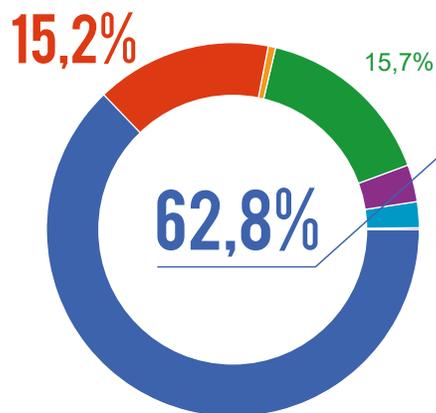


315
homens

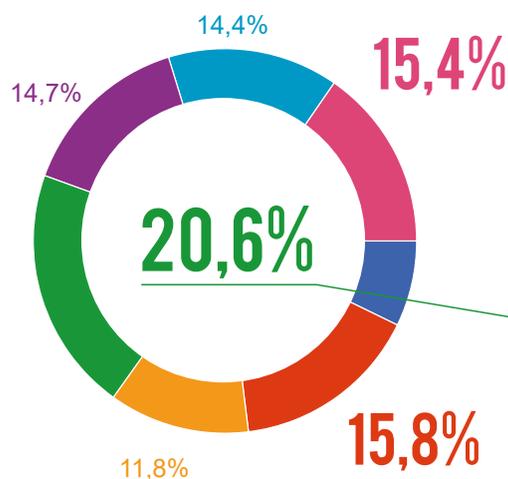


310
mulheres

É MORADOR LOCAL?



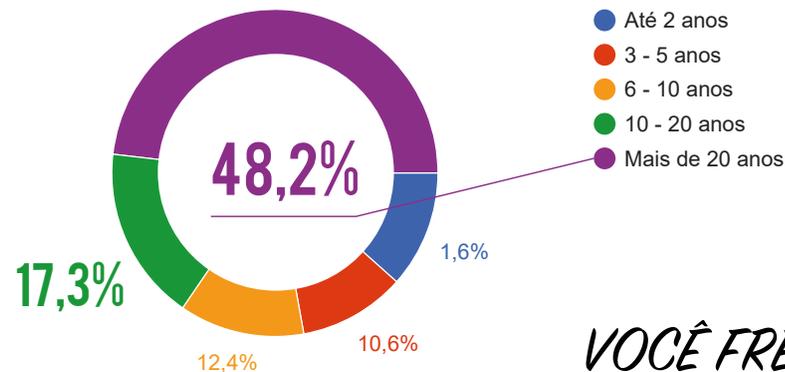
- Sim
- Moro e trabalho
- Já morei
- Trabalho perto
- De passagem
- Visitante
- Escola
- Comércio
- Outro



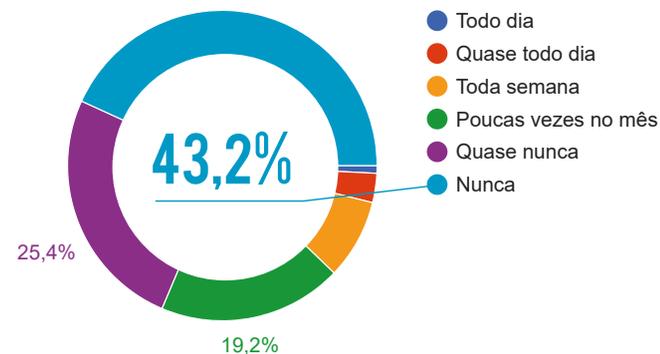
IDADE

- até 18 anos
- 19 - 25
- 26 - 30
- 31 - 40
- 41 - 50
- 51 - 60
- Acima de 60

HÁ QUANTO TEMPO MORA, MOROU OU TRABALHA AQUI?

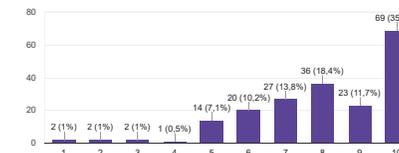
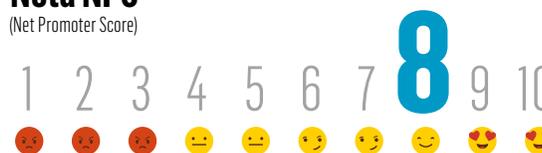


VOCÊ FREQUENTA O JARDIM BOTÂNICO?



O quanto você indicaria para um amigo este local?

Nota NPS (Net Promoter Score)



Quer saber mais sobre o projeto?

66,7%



ZINE

Soldado, Puta, Ladrão (SPL)

Arquivo completo



APRESENTAÇÃO



SEDUCE
SECRETARIA DE ECONOMIA,
DESENVOLVIMENTO E
SUSTENTABILIDADE

GO
GOIÁS
ESTADO GOIASSINO

APOIO INSTITUCIONAL



PREFEITURA
DE GOIÂNIA

CO-PRODUÇÃO

Centopeia

REALIZAÇÃO

SOBRE
ORBANA

ESTE PROJETO FOI FINANCIADO PELO FUNDO DE ARTE E CULTURA DO ESTADO DE GOIÁS,
SEDUCE E GOVERNO DE GOIÁS

CASA
Fora de CASA



LAMBES

#VIVA
SETOR
PEDRO

2018



#VIVA
SETOR
PEDRO

2018

MATERIAL GRAFICO



Casa Fora de Casa -

Táticas Urbanas é um projeto cultural, gratuito e aberto a todos, que propõe uma discussão sobre os espaços públicos da cidade, capacitando moradores para pequenas transformações que melhoram o dia a dia e a vivência nos bairros. Durante mais de dois meses de oficinas e atividades culturais e artísticas, o projeto irá promover a reflexão e apropriação dos espaços públicos do Setor Pedro Ludovico, em Goiânia.



Março, abril e maio de 2018.

@casaforadecasa
www.casaforadecasa

APRESENTAÇÃO



ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELO FUNDO DE ARTE E CULTURA DO ESTADO DE GOIÁS, SEDUCE E GOVERNO DE GOIÁS

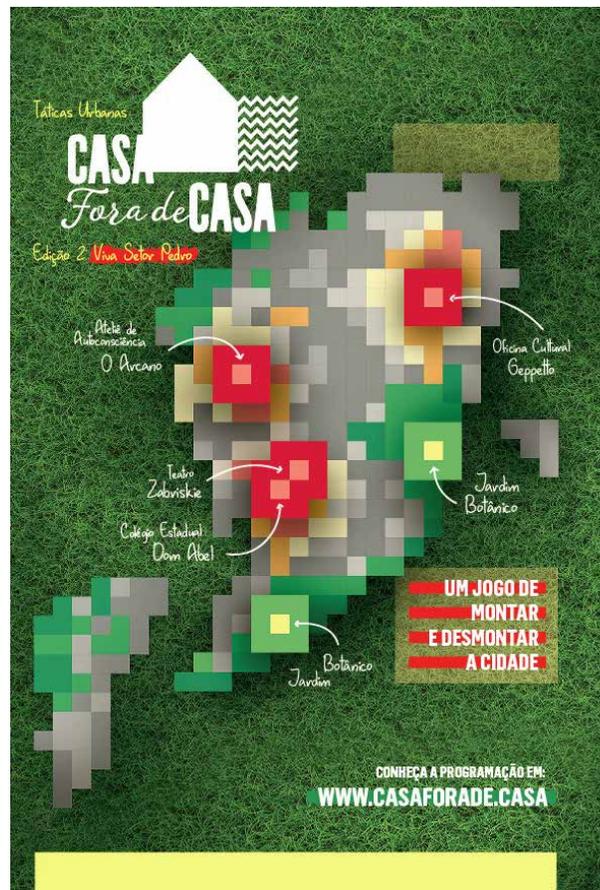
APOIO INSTITUCIONAL



CO-PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO



Táticas Urbanas

CASA Fora de CASA

Edição 2. *Viva Setor Pedro*



CONHEÇA A PROGRAMAÇÃO EM:
WWW.CASAFORADE.CASA



ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELO FUNDO DE ARTE E CULTURA DO ESTADO DE GOIÁS, SEDUCE E GOVERNO DE GOIÁS

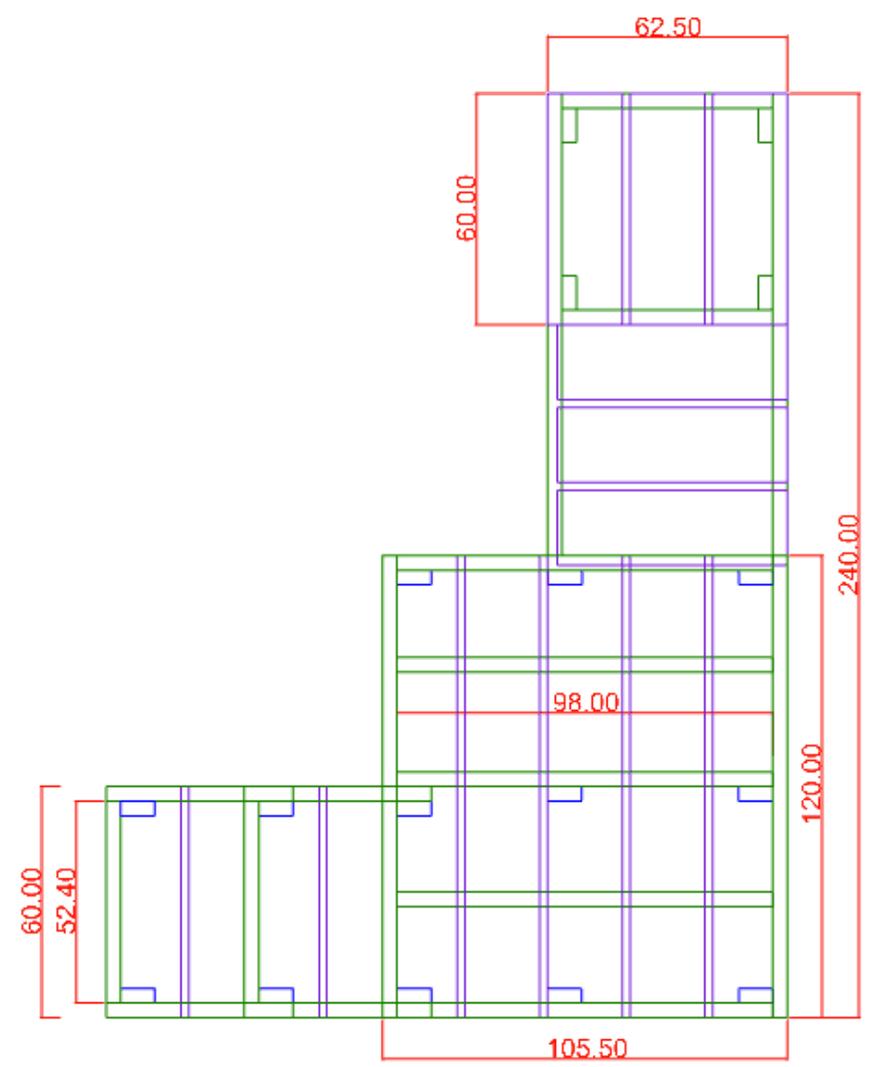


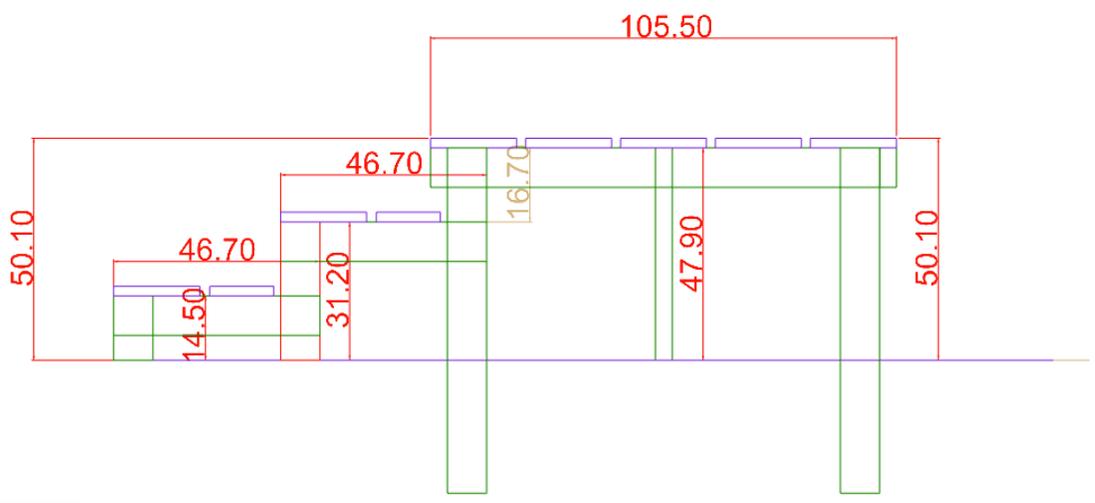
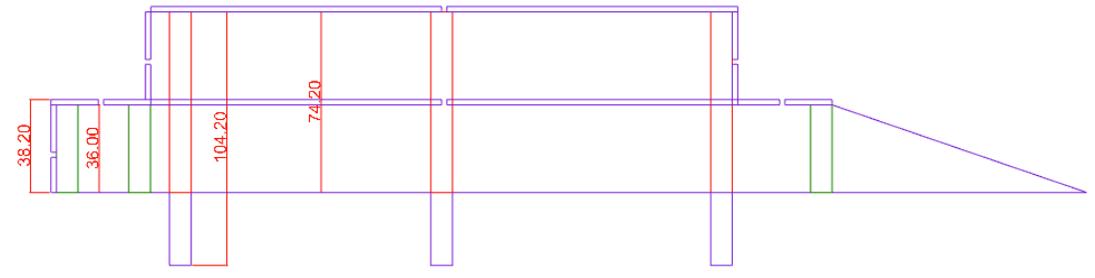
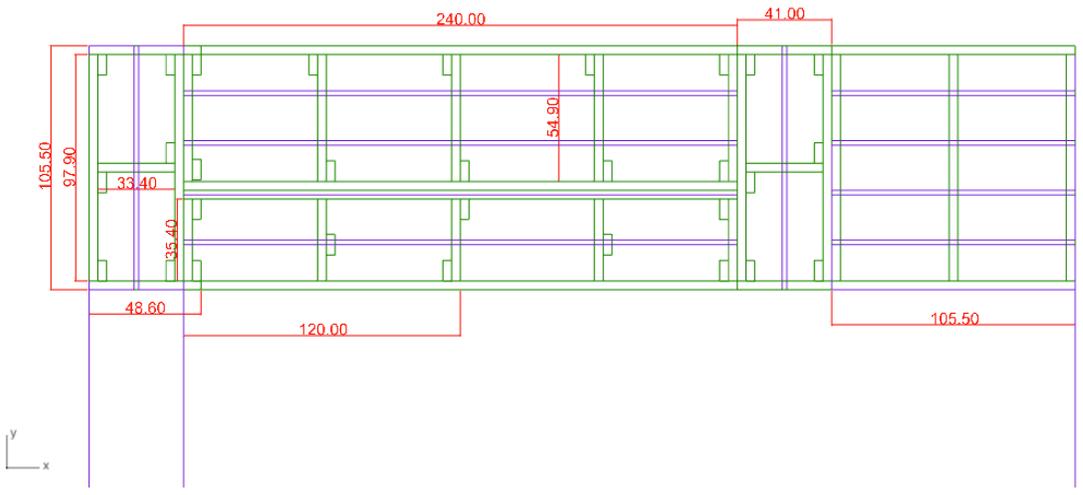
BOTONS

PLANTA

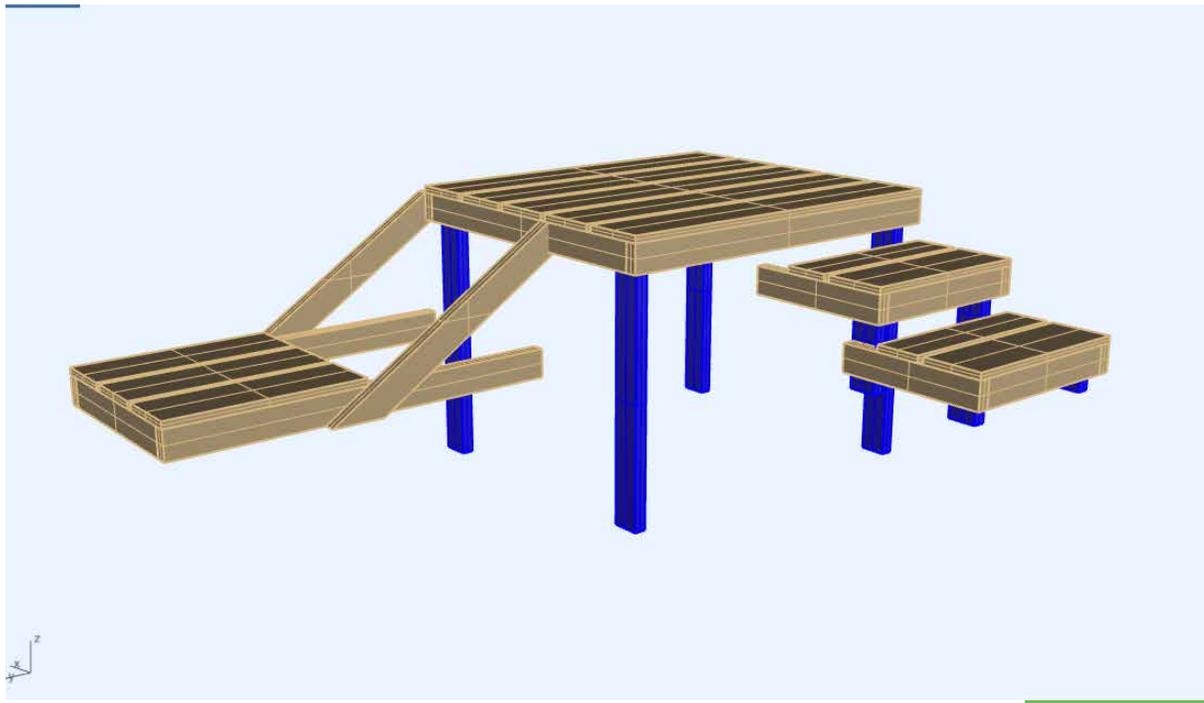
MOBILIÁRIO

URBANO





v



z

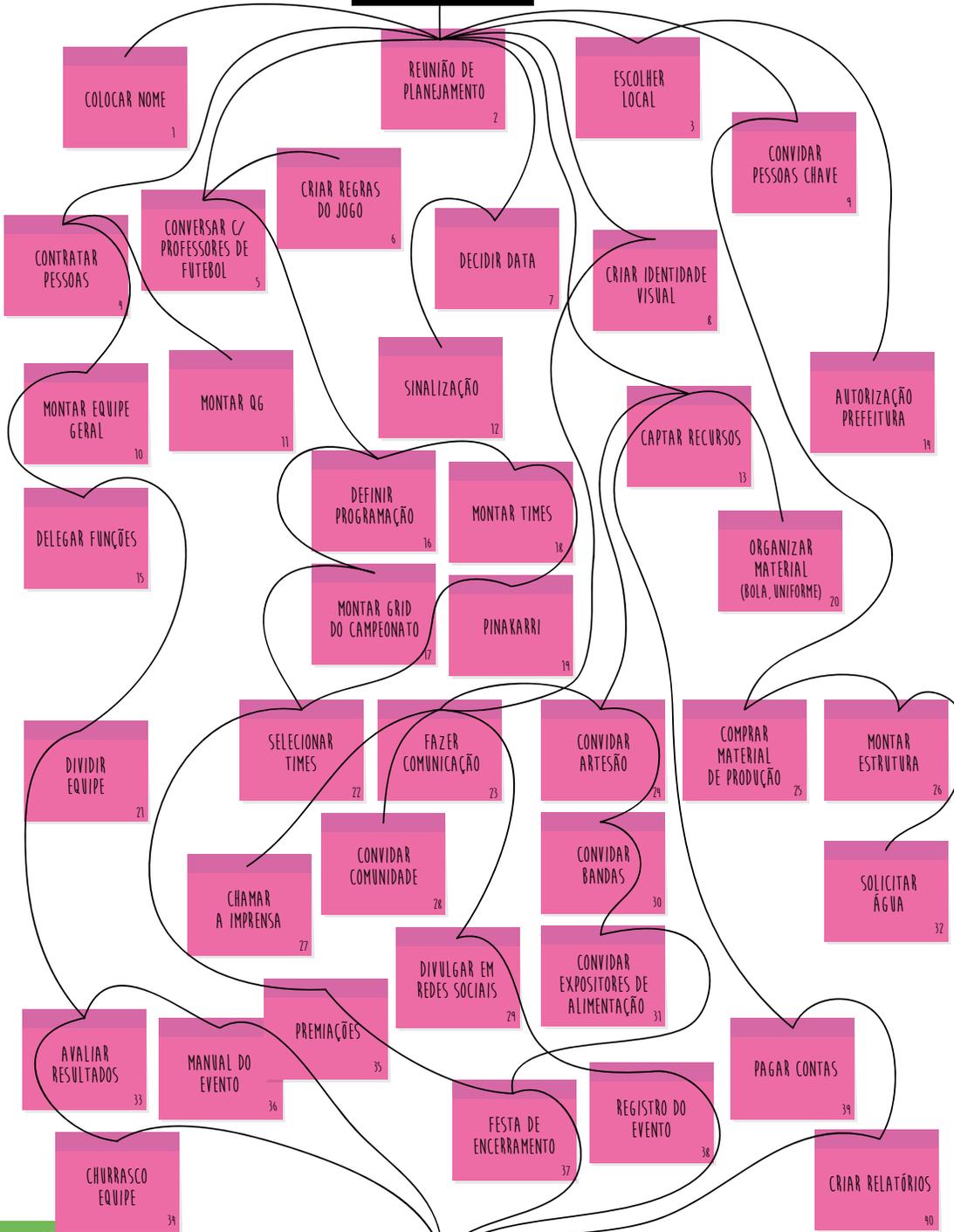
DRAGON DREAMING

CAMPEONATO DE FUTEBOL



SONHAR
PLANEJAR
REALIZAR
CELEBRAR

INÍCIO



FIM

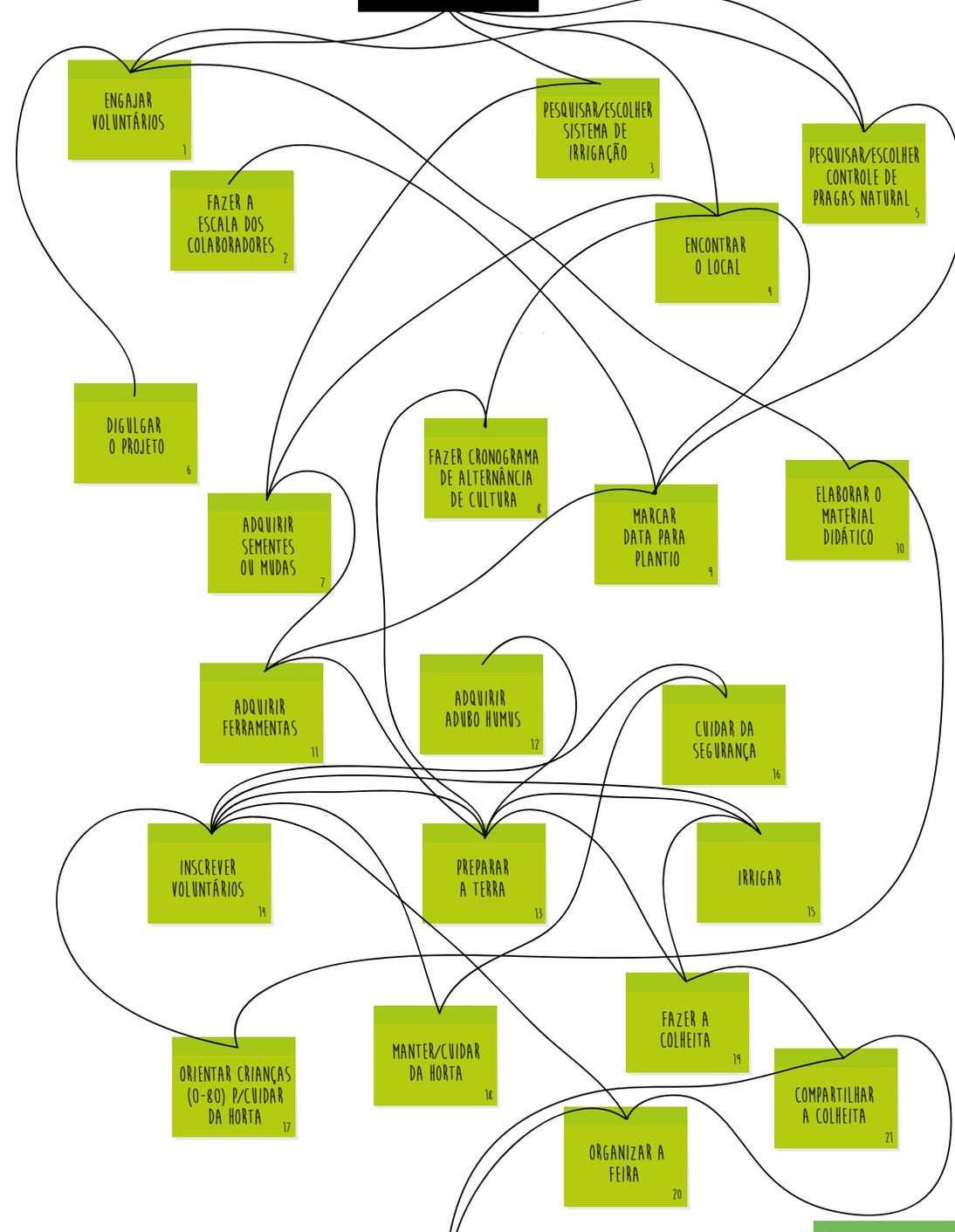
DRAGON DREAMING

HORTA COMUNITÁRIA



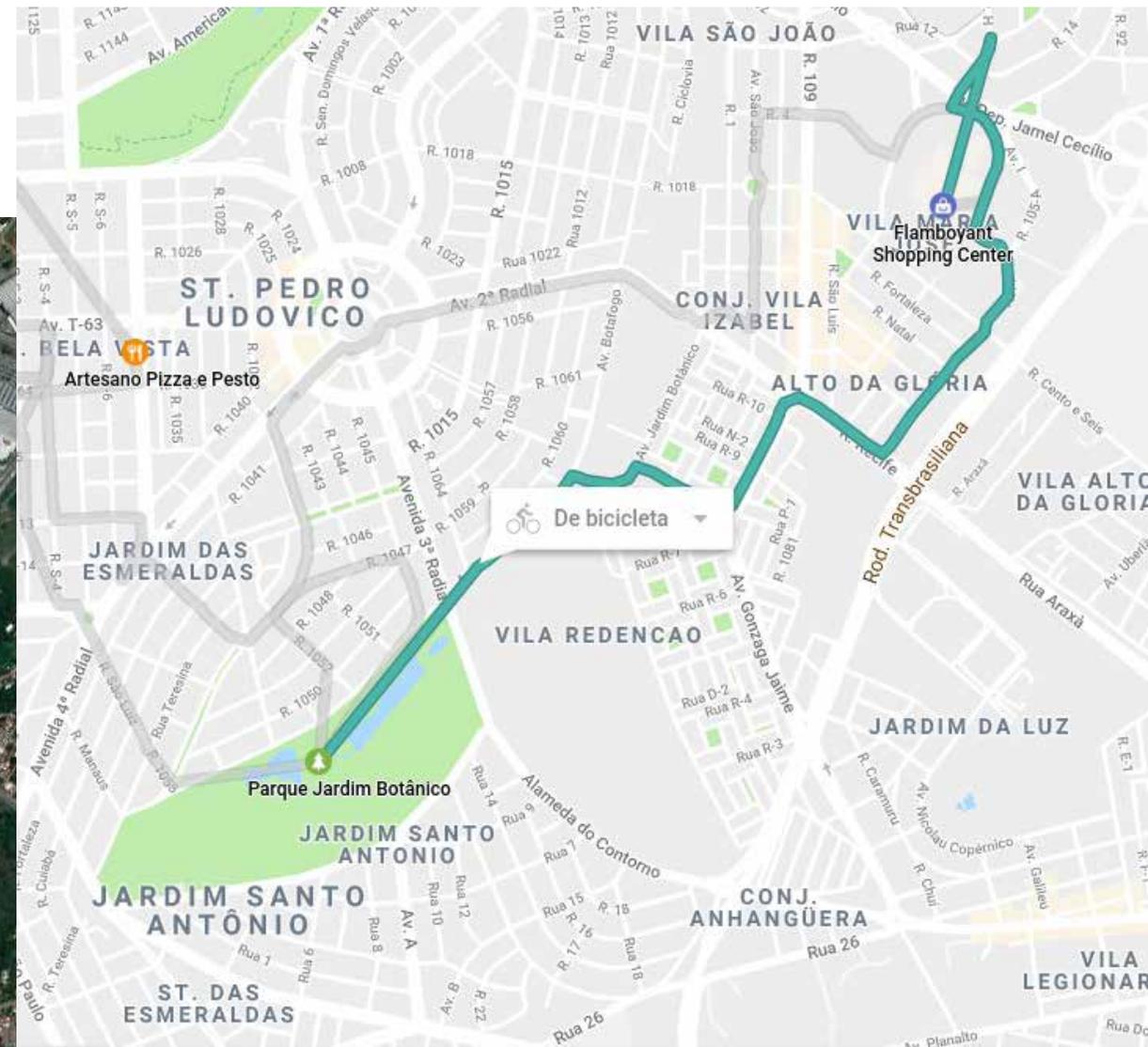
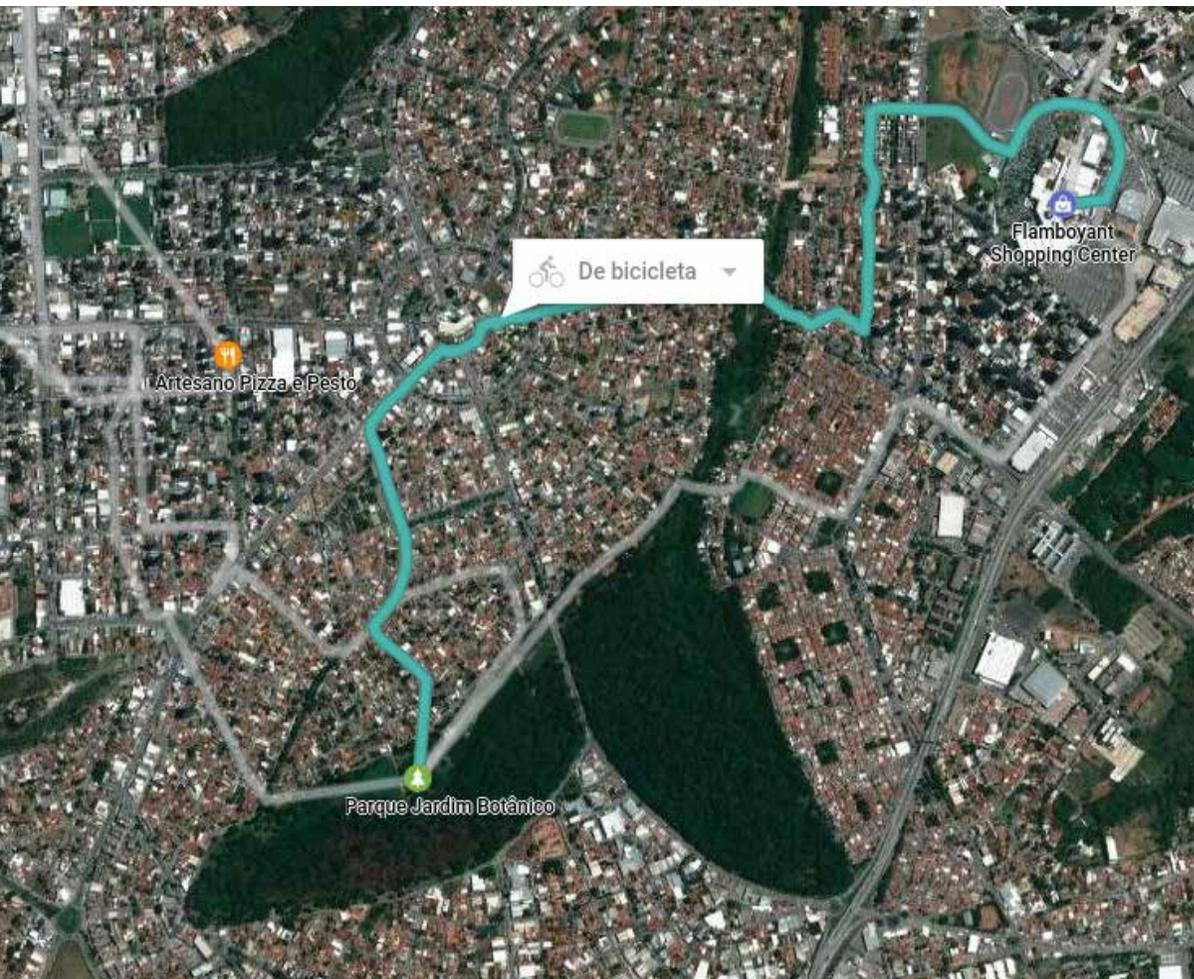
SONHAR
PLANEJAR
REALIZAR
CELEBRAR

INÍCIO



FIM

ROTAS DE CICLISTAS



DESIGN DE SERVIÇOS



DESAFIO



COMO ESTIMULAR O
USO DO JARDIM
BOTANICO?

PASSEIO

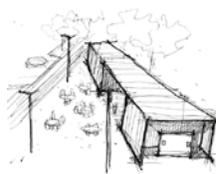


PERSONA
Maria Teresa
Rafael

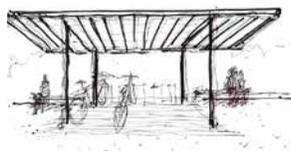


COMPARTILHAR
O APRENDIZADO

IDEAÇÃO



**RÁPIDA
PROTOTIPAGEM**



OFICINA DO BAIRRO RESULTADOS



1º DIA

2º DIA



OFICINA DO BAIRRO - 07/04/18

Área: Av Circular, Terminal

Grupo: Bauma, Joseph

POTENCIALIDADES

Área Comercial
 Mercado
~~Av~~ Circulação
 Iluminação

Ginásio - Pista
 Terminal - OK
 Feira
 Assistência social

PROBLEMAS

Obras paradas
 Pouco ~~esp~~ espaço de ~~av~~ circulação
 Segurança
 Faixa de pedestres
 Árvores

2000

OBSERVAÇÕES

+ Comércio - Casas
 Polícia?
 Terminal bom ou ruim?



OFICINA DO BAIRRO - 07/04/18

Área: _____

Grupo: _____

PROPOSTAS

1b - Ginásio - Pista de Skate, Intervenção, iluminação péssima.
 2b - Feira - churrasco de Feira, Capoeira, cinema na calçada, evento musical.
 Problematiza - como conversar com as entidades responsáveis.
 3b - Solicitar faixa de pedestre ~~em~~ em torno do terminal.
 4b - Via para ciclista que liga ao centro.
 5b - Programa que disponibiliza bicicletas.
 6b - Aumentar a área verde

AGENTES

1b - Esfera pública - Ambiente
 2b - Divulgação voluntária dos eventos.
 3b - Procurar músicos do setor
 4b - Unimed - Bicicletas
 5b - Organizar com os moradores um jardim comunitário.
 6b - Comurg.





POTENCIALIDADES

- Quilômetro q ocupa Rua
- Canteiro do Antônio M.B. sombreado

PROBLEMAS

- Velocidade dos carros na Av. Botafogo
- Faixa estreita na Av. Botafogo
- Canteiro da Antonio Mau cultivado
- Bastante intolho

OBSERVAÇÕES

- Muita placa de vende e Alugor



PROPOSTAS

- Campeonato Misto (homem/Mulheros)
- Batalha Medieval Cosplay
- Barau com Roda de Pícnik
- Brecho Coletivo no Jardim Bot



AGENTES

- Comerciantes locais
- ADM Pq Jardim Botânico



OFICINA DO BAIRRO - 07/04/18
 Área: Jardim Botânico
 Grupo: Laura, Raíssa, Aliné, Vitória, Aniel



OFICINA DO BAIRRO - 07/04/18
 Área: _____
 Grupo: _____

Grande área pública que tinha sido colocada em lotes e impedido pelo MP e onde hoje funciona o GIRO, enorme potencial para assessoria cultural ou outro uso público de benefício à comunidade

Praca de esportes suca teada (Reforma)
Av. Henrique Silva e controle central (ilha da galhofada)
Oficina Gepetto / Pista de cooper (revitalizar)

POTENCIALIDADES



LOTE BALDIO -

PROBLEMAS

risco:
- Muitos lotes de especulação
- Projeto abandonado com dinheiro público investido (praça de esportes)
- Calçadas danificadas
- Lotes baldios e lixo (risco de doenças)
- Zonas.

OBSERVAÇÕES

- Arte urbana, Rua 1015.
- Arte urbana, Av. Henrique S.
- muitos lotes/casas a venda e alugá
- muitas casas de religiões.
- Árvore frutífera
- Casas a até 12 hidrometros em um só lote.

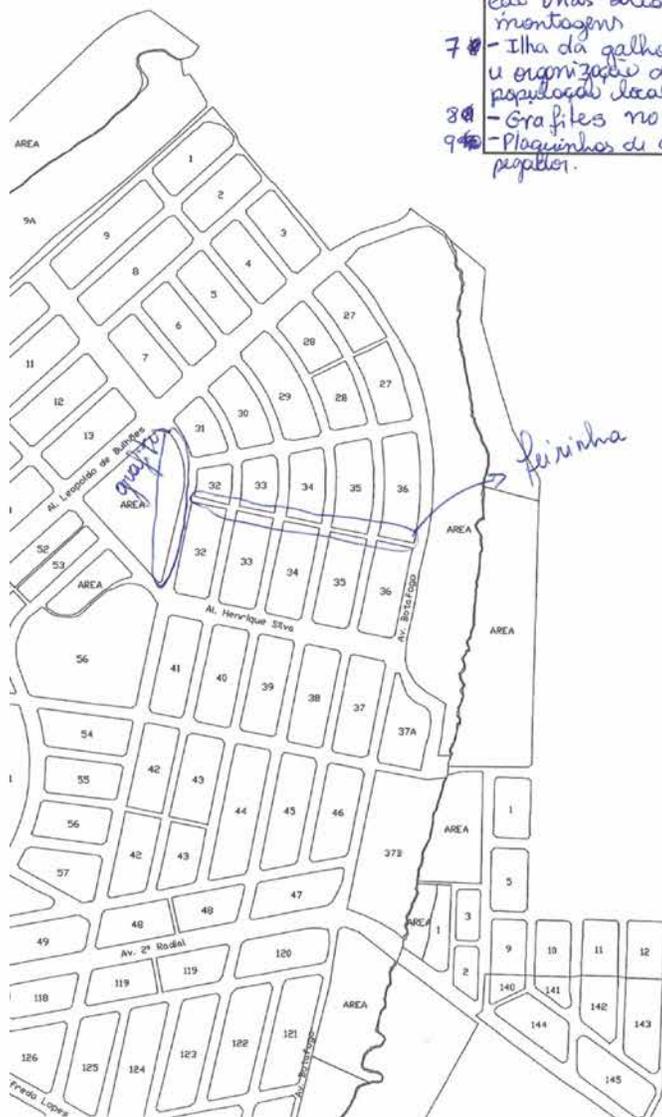
GRUPO A

- 1 - Lote baldio → Horta comunitária, brinquedos alternativos, compostagem.
- 2 - Lixo nas ruas → cas de cachorro: confeccionar para sacos reciclados e colar nos lotes; placas explicando as atividades comunitárias e conscientizando a importância de manter limpo.
- 3 - Mural → brinquedaria de 'Copa do Tênis' das atividades do setor
- 4 - Calçadas danificadas → plantar em parte do espaço e incentivo da prefeitura (mudar de plantas)
- 5 - Comunicado colocado nos caixas de correios conscientizando e informando a importância de cobrar da prefeitura a revitalização da praça de esportes; a proposta de um centro cultural onde o GIRO.



PROPOSTAS

- 6 - Parceria com Oficina Gepetto p/ eventos p/ atrair a população em áreas implementadas e para ajudar nas montagens
- 7 - Ilha da galhofa: Implementação e mobiliário urbano e organização de uma feirinha mensal ou semanal p/ população local.
- 8 - Grafites no muro do GIRO
- 9 - Plaquinhos de árvores frutíferas em cada uma, com cesta e papalho.



- A população
- COMURG (U:veiro p/ mudas de plantas)
- food trucks p/ feirinhas.



AGENTES

APRESENTAÇÃO



ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELO FUNDO DE ARTE E CULTURA DO ESTADO DE GOIÁS, SEDUCE E GOVERNO DE GOIÁS

APOIO INSTITUCIONAL



COPRODUÇÃO



REALIZAÇÃO

